

# LEI Nº. 705, de 25 de Março de 2008.

*"Dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Nova Andradina, disciplina o licenciamento ambiental, define infrações administrativas ambientais, institui o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e o Fundo Municipal de Meio Ambiente, e dá outras providências".*

**ROBERTO HASHIOKA SOLER**, PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei, na forma dos artigos 160 a 170 da Lei Orgânica do Município;

## TÍTULO I DA POLÍTICA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

### CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

**Art. 1º.** Esta Lei, fundamentada no interesse local e nos artigos 160 a 170 da Lei Orgânica do Município de Nova Andradina, institui a Política Municipal de Meio Ambiente, regula a ação do Poder Público Municipal com os cidadãos e instituições públicas e privadas, na preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação, uso sustentado dos recursos naturais e controle do meio ambiente ecologicamente equilibrado, bens de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.

**Art. 2º.** A política Municipal de Meio Ambiente de Nova Andradina tem como finalidade, respeitadas as competências da União e do Estado, manter o meio ambiente equilibrado, buscando orientar o desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, orientando-se pelos seguintes princípios:

- I. o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e a obrigação de defendê-lo e preservá-lo para as gerações presentes e futuras;
- II. o planejamento e a fiscalização do uso dos recursos naturais;
- III. a gestão do meio ambiente com a participação efetiva da sociedade nos processos de tomada de decisões sobre o uso dos recursos naturais e nas ações de controle e defesa ambiental;

- IV. a articulação e integração com as demais políticas setoriais e com as políticas federal e estadual de meio ambiente, bem como, com as dos Municípios contíguos, através de consórcios, para a solução de problemas comuns;
- V. a multidisciplinariedade no trato das questões ambientais;
- VI. o uso racional dos recursos naturais;
- VII. o cumprimento da função ambiental, inclusa na função social das propriedades urbanas e rurais;
- VIII. a educação ambiental como base transformadora e mobilizadora da sociedade;
- IX. o incentivo à pesquisa científica e tecnológica voltadas para o uso, proteção, conservação, monitoramento e recuperação do meio ambiente, com ênfase para aquelas que possam assegurar o desenvolvimento de práticas econômicas a partir do manejo sustentável dos recursos naturais presentes nos ecossistemas que cobrem o território municipal;
- X. a proteção da flora e da fauna e de seus habitats, incentivando a formação de corredores ecológicos;
- XI. a proteção das áreas de preservação permanente, das Unidades de Conservação, das áreas de arborização urbana e de especial interesse ecológico, bem como daquelas ameaçadas de degradação;
- XII. a demarcação e proteção das áreas de mananciais do Município, disciplinando o uso e a exploração dos recursos hídricos tendo as microbacias hidrográficas como unidades territoriais de planejamento;
- XIII. a responsabilidade civil objetiva e administrativa do poluidor de indenizar pelos danos causados ao meio ambiente;
- XIV. a garantia de prestação de informações relativas às condições ambientais à população.

**Art. 3º.** Para os fins previstos nesta lei, e de modo uniforme aos conceitos das legislações federal e estadual, entende-se por:

- I. **Meio Ambiente:** o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;
- II. **Degradação:** o processo gradual de alteração negativa do ambiente resultante de atividades que possam causar desequilíbrio e destruição parcial ou total dos ecossistemas;
- III. **Poluição:** a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:
  - a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem estar da população;

- b) criem condições adversas ao desenvolvimento das atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a fauna e flora do território do Município;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matéria ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

**IV. Poluidor:** a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental;

**V. Recursos Naturais:** a atmosfera, as águas, superficiais e subterrâneas, o solo, o subsolo, a fauna e a flora;

**VI. Desenvolvimento Sustentável:** o desenvolvimento econômico, lastreado em bases técnico-científicas, que respeitem a renovabilidade dos recursos naturais, de modo a garantir seu uso por esta e pelas futuras gerações;

**VII. Arborização Urbana:** qualquer árvore, de porte adulto ou em formação, existente em logradouros;

**VIII. Áreas Verdes Municipais:** qualquer área pública revestida de vegetação natural, gramado, forração ou jardins;

**IX. Preservação:** Manter em certo estado ou condição sem interferência humana ocorrendo assim à recuperação natural;

**X. Conservação:** Utilizar-se da interferência humana para se preservar um ambiente ajudando-o assim a se recuperar.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 4º.** São objetivos da Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Nova Andradina:

I. induzir, por meio de estímulos e incentivos, a adoção de hábitos, costumes, posturas e práticas sociais e econômicas aptas a não prejudicar o meio ambiente, compatibilizando as metas de desenvolvimento socioeconômico com a conservação dos recursos ambientais e do equilíbrio ecológico;

II. adequar as imposições do equilíbrio ambiental e dos ecossistemas naturais às atividades socioeconômicas rurais ou urbanas, do poder público ou do setor privado;

III. identificar e caracterizar os ecossistemas presentes no território municipal, caracterizando suas funções, fragilidades e potencialidades, definindo usos compatíveis à sua conservação, através do zoneamento ecológico econômico;

**IV.** adotar obrigatoriamente no Plano Diretor do Município, normas relativas ao desenvolvimento urbano que levem em conta a proteção ambiental, estabelecendo entre as funções da cidade, prioridade para aquelas que dêem suporte, no meio rural, ao desenvolvimento de técnicas voltadas ao manejo sustentável dos recursos naturais cerceando a expansão urbana em áreas ambientalmente frágeis ou de relevante interesse ambiental;

**V.** estabelecer normas, critérios, índices e padrões de qualidade ambiental, bem como relativas ao manejo dos recursos ambientais, adequando-os permanentemente em face do crescimento da cidade, de sua densidade demográfica e das demandas sociais e econômicas e, em face de inovações tecnológicas disponíveis;

**VI.** controlar a produção, extração, comercialização, transporte e o emprego de materiais ou substâncias, métodos e/ou técnicas, originados ou utilizados por empreendimentos públicos ou privados que comportem risco para a vida ou que possam comprometer a qualidade ambiental;

**VII.** estimular o desenvolvimento de pesquisas e difundir tecnologias de manejo voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais;

**VIII.** divulgar dados e informações das condições ambientais e promover a formação de uma consciência ambiental, tendo a educação ambiental como principal base da cidadania;

**IX.** preservar as áreas protegidas do Município e criar outras necessárias ao equilíbrio ecológico e ao bem estar da população, com ênfase para as áreas de mananciais, recuperando corpos hídricos poluídos ou assoreados e sua mata ciliar;

**X.** impor ao poluidor e/ou predador, a obrigação de reparar os danos causados e, ao usuário dos recursos naturais, o pagamento de contribuição pela sua utilização econômica, na forma da lei;

**XI.** exigir, para a instalação e funcionamento de atividades e serviços potencialmente causadores de significativa degradação do meio ambiente, públicos ou privados, o prévio licenciamento ambiental, lastreado por estudos de impacto ambiental, a que se dará publicidade, bem como de auditorias ambientais, públicas e periódicas, ambas às expensas do empreendedor;

**XII.** exigir o tratamento e a disposição final de resíduos sólidos, lançamento de efluentes e emissões gasosas de qualquer natureza de forma adequada à proteção do meio ambiente;

**XIII.** impor programa de arborização no Município e a adoção de métodos de poda que evitem a mutilação das árvores no seu aspecto estrutural, vital e estético;

**XIV.** cooperar com a implementação de um programa permanente de implantação e manutenção, pelo Município, de uma política de saneamento básico;

**XV.** identificar e garantir proteção aos bens que compõem o patrimônio natural, artístico, histórico, estético, arqueológico e paisagístico do Município.

## TÍTULO II DA POLÍTICA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

### CAPÍTULO I DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

**Art. 5º.** São instrumentos de gestão da Política Municipal de Meio Ambiente:

- I. o planejamento e a gestão ambiental;
- II. a avaliação de impacto ambiental;
- III. o licenciamento ambiental;
- IV. o cadastro técnico de atividades potencialmente poluidoras e o sistema de informações ambientais;
- V. a educação ambiental;
- VI. o controle, o monitoramento e as auditorias ambientais das atividades, processos e obras efetivas ou potencialmente causadoras de impactos ambientais negativos;
- VII. o estabelecimento de normas, padrões, critérios e parâmetros de qualidade ambiental;
- VIII. os mecanismos de estímulos e incentivos que promovam a recuperação, a preservação e a melhoria do meio ambiente;
- IX. a fiscalização ambiental;
- X. o Fundo Municipal de Meio Ambiente – **FMMA**;
- XI. o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – **COMDEMA**.

### CAPÍTULO II DO PLANEJAMENTO AMBIENTAL

**Art. 6º.** O Planejamento Ambiental é o instrumento da Política Ambiental que estabelece as diretrizes visando o desenvolvimento sustentável do Município, observados os seguintes princípios:

- I. adoção, como unidade básica de planejamento o recorte territorial das bacias hidrográficas, considerando na zona urbana o desenho da malha viária;
- II. tecnologias disponíveis e alternativas para preservação e conservação do meio ambiente, visando reduzir o uso dos recursos naturais, bem como o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos gerados nos processos produtivos e ainda, o uso econômico da floresta sob o regime do manejo sustentável de seus recursos;

III. recursos econômicos e a disponibilidade financeira para induzir e viabilizar processos gradativos de mudança da forma de uso dos recursos naturais através de planos, programas e projetos;

IV. inventário dos recursos naturais disponíveis em território municipal considerando disponibilidade e qualidade;

V. necessidade de normatização específica para cada tipo de uso dos recursos naturais e/ou por região.

**Parágrafo único** - O planejamento é um processo dinâmico, participativo, descentralizado e lastreado na realidade socioeconômica e ambiental local, que deve levar em conta as funções da zona rural e da zona urbana.

**Art. 7º.** O Planejamento Ambiental realizar-se-á a partir da análise dos seguintes fatores:

- I. condições do meio ambiente natural e construído;
- II. tendências econômicas e sociais;
- III. decisões da iniciativa privada e governamental.

**Art. 8º.** O Planejamento Ambiental, considerando as especificidades do território municipal, tem por objetivos:

I. produzir subsídios para a implementação e permanente revisão da Política Municipal de Meio Ambiente implementando ações através de um Plano de Ação Ambiental Integrado;

II. recomendar ações visando o aproveitamento sustentável dos recursos naturais;

III. subsidiar com informações, dados e critérios técnicos, a análise dos estudos de impacto ambiental;

IV. fixar diretrizes para a orientação dos processos de alteração do meio ambiente;

V. recomendar ações destinadas a articular e integrar os processos ambientais dos planos, programas, projetos e ações desenvolvidos pelos diferentes órgãos municipais, estaduais e federais;

VI. propiciar a participação dos diferentes segmentos da sociedade organizada na sua elaboração e na sua aplicação;

VII. definir estratégias de conservação, de exploração econômica auto-sustentável dos recursos naturais e de controle das ações antrópicas.

**Art. 9º.** O Planejamento Ambiental deve elaborar o diagnóstico ambiental considerando:

- I. as condições dos recursos ambientais e da qualidade ambiental, as fontes poluidoras, o uso e a ocupação do solo no território do Município de Nova Andradina;
- II. as características locais e regionais de desenvolvimento socioeconômico;
- III. o grau de degradação dos recursos naturais;
- IV. definir as metas anuais e plurianuais a serem atingidas para a qualidade da água, do ar, do parcelamento, uso e ocupação do solo e da cobertura vegetal;
- V. determinar através de índices a serem construídos, a capacidade de suporte dos ecossistemas, bem como o grau de saturação das zonas urbanas, indicando limites de absorção dos impactos provocados pela instalação de atividades produtivas e de obras de infra-estrutura.

## **SEÇÃO I DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO**

**Art. 10.** O Zoneamento Ecológico-econômico tem por objeto a ordenação e a ocupação do espaço no território do Município, segundo as características ecológicas e econômicas locais, visando orientar o desenvolvimento sustentável através da definição de zonas ambientais classificadas de acordo com suas características físico-bióticas, considerando-se as atividades antrópicas sobre elas exercidas.

**Art. 11.** O Zoneamento Ecológico Econômico deverá considerar:

- I. a dinâmica socioeconômica na ocupação dos espaços, considerando os aspectos culturais e étnicos da população;
- II. potencial socioeconômico do território do Município;
- III. os recursos naturais do Município;
- IV. a compatibilidade das zonas ambientais com as zonas de uso do solo urbano e seus vetores de expansão;
- V. a preservação e ampliação das áreas verdes e faixas (áreas de preservação permanente) de proteção dos córregos;
- VI. a preservação das áreas de mananciais para abastecimento público;
- VII. a definição das áreas industriais;
- VIII. a definição dos espaços territoriais especialmente protegidos;
- IX. a definição das áreas determinadas ao tratamento e destinação final de resíduos sólidos;

**X.** as áreas degradadas por processos de ocupação urbana, erosão e atividades de mineração com ênfase para os minérios tidos pela legislação Federal como Classe 02 (dois), cuja lavra é autorizada pela Municipalidade, que são os minérios destinados à construção civil, tais como: areia, argilas, brita e outros;

**XI.** as áreas destinadas aos pólos agroflorestais.

**Parágrafo único** - O Zoneamento Ecológico-econômico, enquanto elemento subsidiário ao Plano Diretor da Cidade, deverá contemplar as diretrizes gerais para elaboração do Plano Diretor de Drenagem e Esgotamento Sanitário do Plano Diretor de Contenção, Estabilização e Proteção de Encostas Sujeitas a Erosão e Deslizamento; do Plano de Arborização Urbana e ao Ordenamento do Sistema Viário considerando os vetores de expansão da área urbana, entre outros.

**Art. 12.** O Zoneamento Ambiental considerada as características específicas das diferentes áreas do território municipal, deverá:

**I.** indicar formas de ocupação e tipos de uso conforme a legislação, proibindo, restringindo ou favorecendo determinadas atividades;

**II.** recomendar áreas destinadas à recuperação, proteção e melhoria da qualidade ambiental, estabelecendo medidas alternativas de manejo;

**III.** elaborar propostas de planos de ação para proteger e melhorar a qualidade do meio ambiente e para o manejo dos espaços territoriais especialmente protegidos.

## **SEÇÃO II DOS ESPAÇOS TERRITORIAIS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS**

**Art. 13.** Incumbe ao Poder Público Municipal, no âmbito local, a definição, criação, implantação e controle de espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sejam estes de domínio público ou privado, definidos como Unidades de Conservação Ambiental.

**§ 1º.** As Unidades de Conservação Ambiental prevista no caput deste artigo poderão ser criadas por Decreto do Poder Executivo.

**§ 2º.** As Áreas de Proteção aos Mananciais deverão ser demarcadas pelo poder público através de lei específica, e considerará as ocupações e usos já existentes, para através, de zoneamento, impor restrições aos usos mais intensivos bem como, índices de impermeabilização do solo e coeficientes de ocupação máxima para cada propriedade.

**§ 3º.** Nas Áreas de Proteção aos Mananciais não será permitida a instalação de empreendimentos efetiva ou potencialmente poluidores.

**§ 4º.** A recuperação das faixas das matas ciliares consideradas pelo Código Florestal como áreas de preservação permanente, bem como a despoluição e descontaminação dos corpos hídricos nas Áreas de Proteção aos Mananciais serão objeto de programa prioritário a ser elaborado e coordenado pelo **COMDEMA** – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, ficando o Poder Executivo Municipal autorizado a estabelecer consórcios intermunicipais para a recuperação e preservação das bacias hidrográficas como tais consideradas.

**§ 5º.** Integram as Unidades de Conservação: o solo, o subsolo, a água, a fauna e a flora.

**§ 6º.** As Unidades de Conservação Municipal deverão dispor de um plano de manejo que se definirá o zoneamento de acordo com as características naturais e a categoria da unidade já existente ou que venha a ser criada, com revisão no prazo máximo de 5 (cinco) anos.

**Art. 14.** São objetivos do poder público ao definir as Unidades de Conservação:

- I. proteger a diversidade de ecossistemas, assegurando seu processo evolutivo;
- II. proteger espécies raras, endêmicas, vulneráveis em perigo ou ameaçadas de extinção, biótipos, comunidades bióticas, formações geológicas e geomorfológicas, paleontológicas e arqueológicas;
- III. preservar o patrimônio genético, objetivando a redução das taxas de extinção de espécies a níveis naturais;
- IV. proteger os recursos hídricos e edáficos, minimizando a erosão, o assoreamento e a contaminação dos corpos d'água bem como a ictiofauna;
- V. conservar as paisagens de relevante beleza cênica, naturais ou alteradas, visando à pesquisa, a educação ambiental, ao turismo ecológico e a recreação;
- VI. conservar valores culturais, históricos e arqueológicos para pesquisa e visitação;
- VII. fomentar o uso racional e sustentável dos recursos naturais implementando formas alternativas, já consolidadas de manejo.

**§ 1º.** O **COMDEMA** - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente manifestar-se-á sobre a definição, implantação criação e controle das Unidades de Conservação, bem como das Áreas de Proteção aos Mananciais, devendo considerar a possibilidade de construir parcerias com a iniciativa privada, organizações não governamentais, universidades e instituições de pesquisa para a gestão compartilhada destas áreas.

**§ 2º.** A alteração ou supressão das unidades de conservação já existentes, bem como daquelas que vierem a ser criadas só será admitida em caso de necessidade pública, através de lei, que deverá indicar os mecanismos compensatórios do ato, tendo em vista a qualidade ambiental do município.

**§ 3º.** O **COMDEMA** deverá identificar áreas vegetadas que tenham função de corredores ecológicos, unindo áreas especialmente protegidas, áreas de preservação permanente, reservas legais das propriedades e outros remanescentes florestais significativos.

**§ 4º.** Poder Executivo incentivará a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's.

**Art. 15.** São Unidades de Conservação Municipais:

- I. Reserva Biológica;
- II. Área de Relevante Interesse Ecológico, assim considerado aquelas, inferiores a 05 (cinco) hectares, que possuem características naturais extraordinárias ou que abrigam exemplares raros da biota, exigindo, pela sua fragilidade, cuidados especiais de proteção por parte do poder público;
- III. Parques Municipais;
- IV. Estações Ecológicas;
- V. Horto Florestal;
- VI. Áreas de Proteção Ambiental, compreendendo áreas de domínio público e/ou privado, destinadas a compatibilizar a exploração dos recursos naturais com sua conservação e preservação, dotadas de atributos bióticos, estéticos ou culturais, para a melhoria da qualidade de vida da população local;
- VII. Áreas de Interesse Especial destinada às atividades de turismo ecológico e educação ambiental, podendo também compreender áreas de domínio público e privado;
- VIII. Reservas Extrativistas de domínio público, objeto de manejo sustentado dos recursos naturais pelas populações tradicionais;
- IX. Sítios Arqueológicos;

**X.** Monumentos Naturais destinados a proteger e preservar ambientes naturais em razão de seu interesse especial ou características ímpares, tais como: queda d'água, cavernas, formações rochosas, e espécies únicas de fauna e flora, possibilitando atividades educacionais de interpretação da natureza, pesquisa e turismo.

**§ 1º.** Outras formas de manejo das Unidades de Conservação poderão ser criadas de acordo com as necessidades de preservação e conservação das áreas do Município.

**§ 2º.** O Poder Público estimulará a criação e manutenção de Unidades de Conservação privadas, desde que suas características assegurem funções ecológicas relevantes, bem como a prática de pesquisa científica e educação ambiental, observando-se na zona urbana as exigências e diretrizes do Plano Diretor.

**§ 3º.** O Poder Público Municipal poderá conceder redução ou isenção do IPTU como incentivo à criação das áreas referidas no parágrafo anterior, no perímetro urbano, bem como, adotar outros mecanismos de incentivo financeiro para os particulares que vierem a assumir tarefas ambientais consideradas relevantes pelo **COMDEMA**.

**§ 4º.** O Horto Florestal do Município manterá acervo de mudas da flora típica local, priorizando espécies arbóreas raras e em extinção, bem como aquelas dotadas de alto valor econômico, para projetos públicos e comunitários de plantas medicinais, arborização e/ou exploração sustentável das florestas.

### **TÍTULO III DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

#### **CAPÍTULO I DAS AVALIAÇÕES DE IMPACTO AMBIENTAL**

**Art. 16.** Impacto Ambiental é toda alteração significativa produzida pelo homem no meio ambiente.

**Parágrafo único:** Em áreas urbanas os impactos representam:

- I. significativa alteração no entorno, podendo alterar a qualidade do ar, da água e o nível de ruídos existentes;
- II. as demandas na infra-estrutura viária sobrecarregando sua capacidade na rede de serviços públicos ou alterando a paisagem urbana.

**Art. 17.** A Avaliação de Impactos Ambientais é atividade técnico-científica apta a determinar a viabilidade ambiental de empreendimentos efetivo ou potencialmente causador de significativa degradação ambiental, de forma sistemática e previamente às conseqüências da sua implantação e operação, e tem como principais finalidades instrumentais:

- I. permitir a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico e urbano com a proteção ambiental;
- II. subsidiar o processo de tomada de decisão pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Integrado sobre o licenciamento ambiental;
- III. favorecer a concepção final de planos, programas e projetos menos agressivos ao meio ambiente, incorporando alternativas, recomendações, medidas mitigadoras e compensatórias, e o desenvolvimento de tecnologias mais adaptadas às condições dos locais onde serão implementados;
- IV. incrementar processos de mediação e solução de conflitos de uso dos recursos naturais por meio dos esclarecimentos sobre os impactos positivos e negativos dos empreendimentos, auxiliando a negociação social;
- V. apontar formas de controle e monitoramento eficazes dos recursos naturais demandados pelos empreendimentos, ao poder público e aos particulares, reforçando a gestão ambiental.

**Art. 18.** Compete ao Município de Nova Andradina proceder ao licenciamento ambiental de obras, empreendimentos ou atividades efetiva ou potencialmente poluidoras cujos impactos ambientais não ultrapassem os limites do seu território.

**Art. 19.** Dependem de Licença Ambiental Municipal quaisquer empreendimentos, públicos ou privados efetiva ou potencialmente capazes de gerar impactos ambientais locais.

**Parágrafo único** - Considera-se empreendimento a construção, instalação, ampliação, funcionamento, reforma, recuperação, alteração e/ou operação de estabelecimento, execução de obras ou de atividades de qualquer natureza.

**Art. 20.** Para os efeitos desta Lei, define-se:

- I. **Licenciamento Ambiental:** como procedimento administrativo pelo qual o órgão municipal competente, verificando a satisfação das condições legais e técnicas, licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação e ou modificações ambientais;

**II. Licença Ambiental:** o ato administrativo pelo qual são estabelecidas, as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoas físicas ou jurídicas, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos naturais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação e ou modificação ambiental;

**III. Autorização Ambiental:** o ato administrativo pelo qual são estabelecidas condições, restrições e medidas de controle ambiental a serem atendidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para a prática de atividades de exploração dos recursos naturais.

**Art. 21.** Compete ao **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** proceder ao licenciamento ambiental, após análise do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - **COMDEMA** de obras e atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, através da expedição das seguintes licenças:

**I. Licença Prévia (LP),** concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implantação;

**II. Licença de Instalação (LI),** autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambientais e demais condicionantes, da qual constituem motivos determinantes;

**III. Licença de Operação (LO),** autoriza a operação do empreendimento ou atividade, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambientais e condicionantes determinantes para a operação;

**IV. Licença Simplificada,** autoriza as atividades de mínimo e pequeno porte com grau de poluição baixo e médio, assim definidas no Anexo I desta lei e serão dispensadas das demais licenças referidas neste artigo, devendo atender as condicionantes ambientais exigidas pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**Parágrafo único** - Para a ampliação dos empreendimentos ou atividades sujeitos a LP, LI e LO, deverá o empreendedor solicitar a Licença de Instalação (LI) referente à parte do empreendimento a ser ampliada.

**Art. 22.** As atividades de mínimo e pequeno porte com grau de poluição baixo e médio, assim regulamentadas em consonância com as legislações Estaduais e Federais sujeitar-se-ão ao Licenciamento Simplificado (LS) e serão dispensadas das licenças referidas no artigo anterior, devendo atender as condicionantes ambientais exigidas pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**.

**Art. 23.** O licenciamento ambiental de empreendimentos públicos de interesse social ou utilidade pública terão preferência a quaisquer outros que estejam tramitando na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Integrado e prejudiciais àqueles localizados em sua área de influência.

## **CAPÍTULO II DO PROCESSO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

**Art. 24.** O processo de licenciamento ambiental obedecerá às diretrizes estabelecidas nessa Lei observadas as seguintes etapas:

- I. O requerimento da licença ambiental deverá ser instruído com os documentos necessários incluindo projetos, estudos de impacto ambiental quando necessário e estudos ambientais pertinentes;
- II. publicação no órgão oficial do requerimento da licença ambiental;
- III. análise dos documentos, projetos e estudos ambientais apresentados e a realização de vistorias técnicas, quando necessárias;
- IV. solicitação de esclarecimentos e complementações uma única vez, em decorrência da análise dos documentos, projetos e estudos ambientais apresentados;
- V. realização de audiência pública, quando couber, de acordo com a regulamentação pertinente;
- VI. solicitação de esclarecimentos e complementações decorrentes de audiências públicas podendo haver reiteração da solicitação quando os esclarecimentos e complementações não tenham sido satisfatórios;
- VII. emissão de parecer técnico conclusivo;
- VIII. deferimento ou indeferimento do pedido de licença, dando-se a devida publicidade.

**§ 1º.** Ressalvado o sigilo industrial, os pedidos de licenciamento, em qualquer das suas modalidades, sua renovação e a respectiva concessão de licença, serão objeto de publicação resumida, paga pelo interessado, em jornal de circulação no Município, concomitantemente ao início do processo de licenciamento ambiental.

**§ 2º.** No caso de empreendimentos e atividades sujeitos a estudo de impacto ambiental. **EIA** – Estudo de Impacto Ambiental verifica a necessidade de nova complementação em decorrência de esclarecimentos já prestados, conforme o disposto no inciso V, mediante decisão motivada e com participação do empreendedor, poderá ser formulado novo pedido de complementação.

**Art. 25.** No processo de licenciamento ambiental de obras, empreendimentos ou atividades efetiva ou potencialmente poluidoras deverá, necessariamente constar:

I. definição pela autoridade ambiental competente para o licenciamento ambiental, do Termo de Referência, que compreende roteiro de orientação para a elaboração de estudos específicos ou de EIA/RIMA aplicado ao caso concreto;

II. relatório Ambiental Preliminar – **RAP**: a ser apresentado pelo empreendedor contendo o pertinente projeto básico e a descrição do empreendimento, bem como, a caracterização do sítio pretendido e seu entorno, para balizar tomada de decisão da autoridade ambiental competente pelo licenciamento ambiental sobre a obrigatoriedade ou não de EIA's/RIMA's - Estudos de Impacto Ambiental/ Relatórios de Impacto de Meio Ambiente - ou de estudos mais sucintos e específicos sobre determinados recursos ambientais;

III. a elaboração dos estudos específicos ou do EIA/RIMA, pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, pública ou privada, conforme pautado na legislação federal e estadual, observando-se as recomendações e exigências municipais referendadas no Termo de Referência;

IV. realização de Audiências Públicas, caso necessário, presidido obrigatoriamente pelo Presidente do **COMDEMA** ou pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**;

V. obrigatoriedade de implementação do Plano de Controle Ambiental contendo monitoramento e auditorias públicas periódicas.

**Art. 26.** As diretrizes e normas do **RAP - Relatório Ambiental Preliminar** deverá conter no mínimo:

I. descrição sucinta do estado de conservação dos recursos ambientais presentes na área do empreendimento e sua vizinhança;

II. relação dos impactos ambientais adversos que o empreendimento poderá causar considerando suas fases de instalação e operação;

III. rol de medidas mitigatórias e compensatórias que serão adotadas;

IV. estratégias de controle da poluição e monitoramento das condições ambientais.

**Art. 27.** O Estudo Prévio de Impacto Ambiental, respeitada as legislações estadual e federal, obedecerá às seguintes diretrizes:

- I. contemplar todas as alternativas tecnológicas e de localização do projeto do empreendimento, confrontando-as com a hipótese de sua não execução;
- II. definir os limites das áreas direta e indiretamente afetadas pelos impactos;
- III. realizar o diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento, caracterizando a situação antes de sua implantação;
- IV. identificar e avaliar sistematicamente os impactos ambientais previstos nas fases de planejamento, implantação, operação e desativação, para cada alternativa locacional e tecnológica anteriormente elencadas;
- V. considerar os planos, programas e projetos governamentais, existentes ou propostos co-localizados, observando efeitos cumulativos e sinérgicos;
- VI. definir medidas mitigadoras e/ou compensatórias para os impactos negativos;
- VII. propor medidas maximizadoras para os impactos positivos;
- VIII. estabelecer programas de monitoramento e auditorias;
- IV. indicar a alternativa apta a conferir a melhor forma de proteção dos recursos ambientais.

**Art. 28.** O RIMA - Relatório de Impacto do Meio Ambiente é o documento que resume e sintetiza os estudos técnico-científicos da avaliação de impactos ambientais e deverá:

- I. definir perfeitamente a significância dos impactos;
- II. refletir de forma objetiva e sem omissão os elementos fundamentais do EIA;
- III. usar linguagem acessível e recursos visuais de modo que a comunidade possa entender o projeto, suas vantagens e desvantagens, bem como as conseqüências ambientais de sua implantação.

**Art. 29.** Os EIA's/RIMA's deverão ser realizados por equipe multidisciplinar, coordenada por técnico, com ART - Anotação de Responsabilidade Técnica junto ao órgão representativo de sua categoria profissional, responsável administrativa, civil e criminalmente pelos resultados e pelas informações apresentadas.

**Art. 30.** Deverá ser realizada audiência pública para discussão e debate a respeito da implantação de empreendimentos considerados de alto grau efetiva ou potencialmente poluidores e ou capazes, sob qualquer forma de causar grande interferência ou degradação ambiental no município:

- I. por determinação do **COMDEMA**;
- II. por determinação do **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**;
- III. mediante requerimento:
  - a) da população através de abaixo assinado, subscrito por no mínimo 50 (cinquenta) pessoas moradoras do município de Nova Andradina que tenham legítimo interesse por serem afetados pelo empreendimento;
  - b) de qualquer entidade sem fins lucrativos legalmente constituídos;
  - c) dos próprios proponentes do empreendimento;
  - d) do Ministério Público.

**Parágrafo único** - A audiência pública será convocada através de edital publicado em jornal de circulação no município.

**Art. 31.** Os estudos necessários ao processo de licenciamento ambiental deverão ser realizados por profissionais legalmente habilitados, às expensas do empreendedor.

**Parágrafo único** - O empreendedor e os profissionais que subscrevem os estudos previstos no caput deste artigo serão responsáveis pelas informações apresentadas, sujeitando-se às sanções administrativas, civis e penais.

**Art. 32.** O **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** definirá outros procedimentos específicos para as licenças e autorizações ambientais, observadas a natureza, características e peculiaridades do empreendimento e atividade e, ainda, a compatibilização do processo de licenciamento com as etapas de planejamento, implantação e operação, quando deverão ser estabelecidos:

- I. procedimentos simplificados para as atividades e empreendimentos de pequeno potencial de impacto ambiental, que deverão ser aprovados pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**;
- II. critérios para agilizar e simplificar os procedimentos de licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades que implementem planos e programas voluntários de gestão ambiental.

**Parágrafo único** - Poderá ser admitida uma única licença ambiental para os pequenos empreendimentos que não demandem estudos ambientais e ou sistema de controle de efluentes ou ainda, para aqueles integrantes de planos de desenvolvimento aprovados, previamente, pelo órgão governamental competente, desde que definida a responsabilidade legal pelo conjunto de empreendimentos ou atividades.

**Art. 33.** Para a concessão da licença ou autorização ambiental de que trata esta Lei, deverá o empreendedor estar isento de débitos decorrentes de multas ambientais perante o **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**.

**Art. 34.** Compete ao Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente processar e instruir os processos de licenciamento ambiental.

**Art. 35.** Compete ao Diretor do Departamento Municipal de Defesa do Meio Ambiente decidir os processos de licenciamento ambiental deferindo ou indeferindo as licenças requeridas, mediante decisão fundamentada.

**Art. 36.** Da decisão que indeferir requerimento de licenciamento ambiental cabe recurso ao **COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente**, no prazo de 15 (quinze) dias.

**§ 1º.** O **COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente** deverá julgar o recurso a que se refere o caput deste artigo no prazo de 30 (trinta) dias.

**§ 2º.** Quando se tratar de renovação de licença ambiental, se o **COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente** não julgar o recurso previsto no caput deste artigo, no prazo previsto no parágrafo anterior, a licença considerar-se-á prorrogada até o julgamento do recurso.

#### **SEÇÃO I DOS PRAZOS**

**Art. 37.** A emissão do parecer técnico conclusivo das licenças deverá observar os seguintes prazos:

- I. Para a Licença Prévia:
  - a) 30 (trinta) dias para os empreendimentos ou atividades com procedimentos de licenciamento simplificado e os que compreendem planos e programas voluntários de gestão ambiental desde que não demandem estudos ambientais e ou sistema de controle de efluentes;
  - b) 65 (sessenta e cinco) dias para os empreendimentos e atividades que demandem estudos ambientais e ou sistema de controle de efluentes;
  - c) 90 (noventa) dias para os empreendimentos e atividades que demandem o projeto de avaliação de impacto ambiental;
  - d) 135 (cento e trinta e cinco) dias para os empreendimentos e atividades que demandem estudo de impacto ambiental.

**II. Para a Licença de Instalação:**

- a) 30 (trinta) dias, relativos aos empreendimentos ou atividades de que trata o inciso I, alínea a deste artigo;
- b) 45 (quarenta e cinco) dias, relativos aos empreendimentos ou atividades de que trata o inciso I, alíneas b e c deste artigo;
- c) 60 (sessenta) dias, relativos aos empreendimentos ou atividades de que trata o inciso I, alínea d deste artigo.

**III. Para a Licença de Operação:**

- a) 30 (trinta) dias, relativos aos empreendimentos ou atividades de que trata o inciso I, alínea a deste artigo;
- b) 45 (quarenta e cinco) dias, nos demais casos.

**IV. Para a Licença Simplificada:**

- a) 40 (quarenta) dias.

**§ 1º.** A contagem dos prazos previstos neste artigo será suspensa quando necessário ao atendimento de diligências determinadas pela autoridade processante.

**§ 2º.** Os prazos estipulados poderão ser alterados, desde que justificados, e com a concordância expressa do empreendedor e da autoridade processante.

**§ 3º.** Os prazos a que se refere o caput deste artigo serão contados a partir do acolhimento do requerimento das licenças ambientais.

**Art. 38.** O empreendedor deverá atender às solicitações de esclarecimentos e complementações, formuladas pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**, dentro do prazo máximo de 15 (quinze) dias a contar do recebimento da respectiva notificação.

**§ 1º.** O prazo estipulado no caput deste artigo poderá ser prorrogado mediante requerimento fundamentado do empreendedor, aprovado pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**.

**§ 2º.** O não cumprimento da notificação no prazo fixado neste artigo acarretará o arquivamento do pedido de licença ou autorização, podendo o empreendedor apresentar novo pedido que deverá obedecer aos procedimentos estabelecidos nesta Lei, mediante novo pagamento de custo de análise.

**Art. 39.** A taxa de licenciamento ambiental será definida por decreto.

**§ 1º.** Todas as despesas com a realização do estudo de impacto ambiental e das audiências públicas são de responsabilidade do empreendedor.

**§ 2º.** Facultar-se-á ao empreendedor acesso a planilha de custos de análise das licenças.

## **SEÇÃO II DOS PRAZOS DE VALIDADE DAS LICENÇAS AMBIENTAIS**

**Art. 40.** O **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** estabelecerá os prazos de validade de cada tipo de licença ou autorização, especificando-os no respectivo documento, levando em consideração seus aspectos e peculiaridades:

**§ 1º.** As licenças ambientais expedidas pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** e terão o prazo máximo de validade de até 03 (três) anos.

**§ 2º.** As Licenças Prévia e de Instalação e a Licença Simplificada poderão ser renovadas, por uma só vez, desde que não ultrapassem os prazos máximos estabelecidos.

**§ 3º.** A renovação de que trata o parágrafo anterior deverá ser requerida, pelo empreendedor, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do vencimento.

**§ 4º.** A Licença de Operação poderá ser renovada mediante requerimento do empreendedor com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias do vencimento, ficando automaticamente prorrogada até manifestação definitiva do **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**.

**§ 5º.** O **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**, na renovação das Licenças de Operação e da Licença Simplificada poderá, mediante decisão motivada, aumentar ou diminuir o prazo de validade anteriormente concedido, após avaliação do desempenho ambiental do empreendimento ou atividade.

**Art. 41.** O **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes e as medidas de controle, suspender ou cancelar licença ou autorização expedida, quando ocorrer:

- I. violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
- II. omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da Licença ou Autorização;

III. superveniência de graves riscos ambientais e à saúde.

### **SEÇÃO III DOS CUSTOS COM O PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

**Art. 42.** Os custos referentes às etapas de vistorias e análise dos EIA/RIMA's, para fins de licenciamento ambiental, serão correspondente ao tipo de licença requerida, ao porte do empreendimento e ao seu potencial poluidor, segundo valores a serem regulamentados por Decreto do Poder Executivo.

**Art. 43.** Também serão de responsabilidade do proponente todas as despesas com a publicação do requerimento da licença ambiental, do seu deferimento e de convocação e realização de audiências públicas, além da taxa de licenciamento.

### **CAPÍTULO III DA TAXA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

**Art. 44.** Fica criada a **Taxa de Licenciamento Ambiental (TLA)** a qual tem por fato gerador o exercício regular do poder de polícia ambiental do município de Nova Andradina na fiscalização, vigilância e análise da operação, instalação, ampliação, modificação, teste ou operação de empreendimentos ou atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras e/ou capazes, sob qualquer forma de causar degradação ao meio ambiente.

**Art. 45.** São sujeitos passivos da **Taxa de Licenciamento Ambiental (TLA)**, as pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas que vierem a desenvolver empreendimentos ou atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras e/ou capazes, sob qualquer forma de causar degradação ambiental no município.

**Art. 46.** A **Taxa de Licenciamento Ambiental (TLA)** tem como base de cálculo o porte e o potencial poluidor dos empreendimentos ou atividades objeto do licenciamento, de conformidade com os anexos I e II.

**Art. 47.** A **Taxa de Licenciamento Ambiental (TLA)** deverá ser recolhida previamente ao pedido de licenciamento ou renovação, sendo seu pagamento pressuposto para análise dos projetos.

**Art. 48.** Para a renovação de licenças ambientais não sujeitas a novos estudos de impacto ambiental o valor da taxa corresponderá a cinquenta por cento daquele valor estabelecido por Decreto do Poder Executivo.

**CAPÍTULO IV**  
**DO CADASTRO TÉCNICO DE ATIVIDADE EFETIVA OU POTENCIALMENTE**  
**POLUÍDORAS E DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS**

**Art. 49.** Com a finalidade de realizar o controle e a fiscalização da emissão de poluição ambiental, o **Departamento de Proteção do Meio Ambiente**, manterá Cadastro Técnico de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, para registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas que se dediquem às atividades ou em-preendimentos potencialmente poluidores, bem como de atividades consumidoras de insumos florestais com ênfase para madeireiras e serrarias, recursos minerais ou de grandes volumes de água e geradoras de efluentes líquidos e de emissões gasosas como as usinas termelétricas.

**Art. 50.** Compete ao Poder Executivo Municipal providenciar os recursos técnicos e financeiros necessários à formatação de um banco de dados que possibilite o monitoramento efetivo das obras, das atividades e dos empreendimentos efetiva ou potencialmente poluidores instalados ou que se pretendam instalar no município de Nova Andradina.

**Parágrafo único** - Para fazer face à instalação e manutenção do banco de dados mencionados neste artigo, o Município poderá criar, através de lei específica, a Taxa de Cadastro Ambiental.

**TÍTULO IV**  
**DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Art. 51.** A Educação Ambiental é considerada instrumento indispensável à implementação dos objetivos da Política Municipal de Meio Ambiente estabelecida nesta Lei, devendo permear todas as ações do **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** e do Executivo Municipal.

**Art. 52.** O **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** fomentara a implantação de programas de educação ambiental nas escolas públicas do ensino básico fundamental, assegurando o caráter interinstitucional e multidisciplinar das ações envolvidas.

**Art. 53.** A Educação Ambiental será promovida para toda a comunidade e em especial:

I. na Rede Municipal de Ensino, em todas as áreas de conhecimento e no decorrer de todo o processo educativo, devendo conformar com os currículos e programas elaborados pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto;

- II. na Rede Estadual de Ensino, em articulação com a Secretaria de Estado de Educação;
- III. em apoio às atividades da rede particular através de parcerias;
- IV. para outros segmentos da sociedade civil organizada, em especial aqueles que possam atuar como agentes multiplicadores;
- V. junto às entidades e associações ambientalistas;
- VI. junto a moradores de áreas contíguas às bacias hidrográficas;
- VII. junto aos Municípios vizinhos.

## TÍTULO V DO AUTOMONITORAMENTO AMBIENTAL, DAS AUDITORIAS AMBIENTAIS E DOS PADRÕES DE EMISSÕES DE QUALIDADE AMBIENTAIS.

### CAPÍTULO I DO AUTOMONITORAMENTO AMBIENTAL

**Art. 54.** Os empreendedores que operem em obras ou atividades efetiva ou potencialmente capazes de causar significativos impactos ambientais são obrigados, quando determinados pelo **Departamento de Proteção do Meio Ambiente** ou pela licença ambiental, a proceder ao automonitoramento dos padrões e índices de suas emissões gasosas, de lançamento de efluentes, bem assim da disposição final de resíduos sólidos, bem como de seus sistemas de controle de poluição.

### CAPÍTULO II DAS AUDITORIAS AMBIENTAIS

**Art. 55.** Os empreendimentos que são potencialmente capazes de gerar impactos de alto grau ambiental deverão promover anualmente realização de auditorias ambientais que serão determinadas pelas autoridades ambientais competentes.

**Parágrafo único** - As Licenças de Instalação e Operação deverão conter os parâmetros a serem monitorados, indicando locais, frequências de coleta, métodos de análise que deverão ser obedecidos e as datas em que os relatórios de automonitoramento ou veredictos finais de auditoria deverão ser remetidos ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

### CAPÍTULO III DOS PADRÕES DE EMISSÃO DE QUALIDADE AMBIENTAL

**Art. 56.** Os padrões de qualidade ambiental são os valores de concentrações máximas toleráveis no ambiente para cada poluente, de modo a resguardar a saúde humana, a fauna, a flora, as atividades econômicas e o meio ambiente em geral.

**§ 1º.** Os padrões de qualidade ambiental deverão ser expressos, quantitativamente, indicando as concentrações máximas de poluentes suportáveis em determinados ambientes, devendo ser respeitados os indicadores ambientais de condições de autodepuração do corpo receptor.

**§ 2º.** Os padrões de qualidade ambiental incluirão entre outros, a qualidade do ar, das águas, do solo e a emissão de ruídos.

**Art. 57.** Padrão de emissão é o limite máximo estabelecido para lançamento de poluente por fonte emissora que, ultrapassado, poderá afetar a saúde, a segurança e o bem-estar da população, bem como ocasionar danos à fauna, à flora, às atividades econômicas e ao meio ambiente em geral.

**Art. 58.** Os padrões e parâmetros de emissão e de qualidade ambiental são aqueles estabelecidos pelos Poderes Público Estadual e Federal.

## **TÍTULO VI DOS MECANISMOS DE ESTÍMULOS E INCENTIVOS**

**Art. 59.** O Município deverá criar através de lei específica, os mecanismos de estímulos e incentivos que promovam a recuperação, a preservação e a melhoria do meio ambiente.

## **TÍTULO VII DA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL**

**Art. 60.** A fiscalização ambiental será exercida por servidores efetivos do próprio Município ou através de agentes credenciados ou conveniados.

**Parágrafo único** - O Departamento de Proteção do Meio Ambiente divulgará através do órgão oficial de divulgação, a relação de seus agentes credenciados ou conveniados.

**Art. 61.** No exercício da ação fiscalizadora é assegurada aos servidores encarregados da fiscalização ambiental e aos seus agentes credenciados ou conveniada, a entrada em qualquer dia, e hora em locais públicos ou privados onde ocorre infração ambiental, assim como sua permanência pelo tempo que se fizer necessário, atendidas as formalidades legais, não lhes podendo negar informações, vistas a projetos, instalações, dependências, maquinários e equipamentos ou produtos nas formas da lei.

**Parágrafo único** - Nos casos de embaraço à ação fiscalizadora os agentes solicitarão a intervenção policial para a execução da medida que se fizer necessária.

**Art. 62.** Compete à Fiscalização Ambiental:

- I. efetuar vistorias, levantamentos, e avaliações;
- II. lavrar Autos de Constatação e informar sobre a ocorrência de infrações;
- III. lavrar o Termo de Advertência circunstanciado comunicando a infração cometida e as penalidades a que está sujeito;
- IV. lavrar autos de infração;
- V. lavrar termos de embargos e interdição;
- VI. lavrar termos de apreensão de animais, produtos e subprodutos da fauna e da flora, instrumentos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração;
- VII. lavrar termos de depósitos ou guarda de instrumentos, equipamentos ou veículos de quaisquer natureza utilizados na infração;
- VIII. lavrar termos de suspensão de venda ou de fabricação de produto;
- IX. elaborar laudos técnicos de inspeção;
- X. intimar, por escrito, os responsáveis pelas fontes de poluição a apresentarem documentos ou esclarecimentos em local e data previamente determinados;
- XI. desenvolver operações de controle aos ilícitos ambientais;
- XII. prestar atendimento a acidentes ambientais, encaminhando providências no sentido de sanar os problemas ambientais ocorridos;
- XIII. vistoriar instalações hidráulicas e sanitárias de imóveis;
- XIV. fiscalizar estabelecimentos que exercem exploração econômica dos recursos hídricos;
- XV. fiscalizar a circulação de veículos com cargas perigosas;
- XVI. exercer outras atividades que lhes vierem a ser designadas.

**Art. 63.** É vedado o exercício de atividade de fiscalização ambiental do município ao servidor público municipal ou ao agente conveniado ou credenciado que tiverem interesse no empreendimento sujeito à ação fiscalizadora.

**TÍTULO VIII**  
**CAPÍTULO I**  
**DO FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**Art. 64.** Fica instituído o Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA.

**Art. 65.** O Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA – tem por objetivo captar recursos para ressarcir a coletividade dos danos causados ao meio ambiente, a bens e direitos de valor artístico, histórico, estético, turístico, paisagístico, no território do Município de Nova Andradina, assim como:

- I. promover e fomentar campanhas educativas na área ambiental;
- II. financiar a recuperação de áreas degradadas;
- III. manter e consolidar as áreas verdes municipais;
- IV. financiar o zoneamento e o mapeamento das fontes de poluição, e o reflorestamento das áreas de preservação permanente;
- V. fomentar as ações de fiscalização e monitoramento das atividades efetiva ou potencialmente poluidoras do meio ambiente, inclusive a aquisição de materiais e pagamento de projetos.

## **CAPÍTULO II**

### **DA COMPOSIÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**Art. 66.** O Fundo Municipal de Meio Ambiente será formado por um Conselho com participação paritária do Poder Público Municipal e da sociedade civil com a seguinte composição:

- I. são membros natos do Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA:
  - a) Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente;
  - b) Secretário Municipal de Planejamento e Finanças.
  
- II. são membros designados representantes da sociedade civil:
  - a) representantes das organizações não-governamentais que atendam as exigências dos incisos I e II, do artigo 5º da Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985.

**§ 1º.** Os representantes das organizações não governamentais serão designados dentre entidades participantes do CODEMA, cadastradas junto ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**§ 2º.** O mandato dos membros do Conselho do Fundo Municipal de Meio Ambiente a que se refere o inciso II deste artigo será de 02 (dois) anos.

**§ 3º.** A participação no Conselho do Fundo Municipal de Meio Ambiente será considerada serviço público relevante, vedada a sua remuneração.

**Art. 67.** O Conselho do Fundo Municipal de Meio Ambiente será presidido pelo Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**Art. 68.** Compete ao Fundo Municipal de Meio Ambiente:

- I. deliberar sobre a aplicação dos seus recursos;
- II. examinar e aprovar projetos relativos à reconstituição, reparação, preservação e prevenção dos bens mencionados nesta Lei;
- III. gerir seus recursos financeiros;
- IV. acompanhar junto ao Poder Judiciário e ao Ministério Público os procedimentos a que se refere à Lei Federal nº 7.347, de 24 de julho de 1985;
- V. prestar contas, semestralmente, ou quando solicitado, da aplicação dos recursos financeiros do Fundo Municipal de Meio Ambiente ao Chefe do poder Executivo Municipal, ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, sempre que solicitado;
- VI. elaborar e aprovar o seu Regimento Interno.

**Art. 69.** A movimentação da conta bancária será realizada através de cheques nominais, assinados conjuntamente pelo Prefeito Municipal e pelo Secretario Municipal de Finanças e Planejamento.

**Art. 70.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente prestará apoio administrativo de recursos humanos e materiais ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

#### **CAPÍTULO IV DAS RECEITAS DO FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**Art. 71.** Constituem receitas do Fundo Municipal de Meio Ambiente:

- I. as indenizações decorrentes de condenações judiciais por danos causados aos bens e direitos descritos no artigo anterior, os honorários de sucumbência, e as multas judiciárias pelo descumprimento dessas condenações;
- II. as contribuições, subvenções e auxílios da União, do Estado e do próprio Município, de empresas públicas ou privadas, sociedades de economia mista ou fundações públicas ou privadas e doações de pessoas físicas;
- III. as arrecadações resultantes de consórcios, convênios, contratos, e acordos específicos celebrados entre o Município e instituições públicas ou privados nacionais ou internacionais;
- IV. produto de incentivos fiscais instituídos por esta Lei;
- V. as Taxas de Licenciamentos previstas nesta Lei;
- VI. 100% (cem) por cento das multas arrecadas por infrações ambientais previstas nesta Lei;

VII. os rendimentos decorrentes de depósitos bancários e aplicações financeiras, observadas as disposições legais pertinentes;

VIII. repasse total de recursos recebidos pelo município a título de ICMS - Ecológico mensalmente;

IX. outros rendimentos ou contribuições.

**Art. 72.** Os recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA – serão depositados em conta especial em instituição financeira oficial.

**§ 1º.** Fica autorizada a aplicação das disponibilidades financeiras do Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA – em operações ativas, de modo a preservá-las contra eventual perda do poder aquisitivo de moeda.

**§ 2º.** O saldo credor do Fundo, apurado em balanço no término de cada exercício financeiro, será transferido para o exercício seguinte.

**§ 3º.** O exercício financeiro de que trata o parágrafo anterior coincidirá com o ano civil.

**§ 4º.** O Presidente do Conselho do Fundo Municipal de Meio Ambiente – FMMA – publicará mensalmente os demonstrativos das suas receita e despesas.

## TÍTULO IX DO USO E PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

### CAPÍTULO I DA PROTEÇÃO DO SOLO

**Art. 73.** Considera-se poluição do solo e do subsolo a disposição, a descarga, a infiltração, a acumulação, a injeção ou o enterramento no solo ou no subsolo, em caráter temporário ou definitivo, de substâncias ou produtos poluentes, em estado sólido, pastoso, líquido ou gasoso.

**Parágrafo único** - O solo e o subsolo somente serão utilizados para destinação de substâncias de qualquer natureza e em qualquer estado, com autorização concedida pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente, após análise e aprovação do projeto apresentado.

**Art. 74.** O Plano Diretor e o Zoneamento Ambiental definirão as áreas propícias para o tratamento e disposição final dos resíduos sólidos no território municipal.

**Art. 75.** O Município, através do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, exercerá o controle e a fiscalização das atividades de produção, armazenamento, distribuição, comercialização, uso e destinação final de produtos agrotóxicos e outros biocidas, bem como de suas embalagens em conformidade com a legislação em vigor.

**§ 1º.** As empresas prestadoras de serviços que fazem uso de agrotóxicos ou defensivos, para a prática de dedetização, desratização, descupinização e despraguejamento químico no território do Município, deverão ser cadastradas pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**§ 2º.** As áreas rurais destinadas a atividades agropecuárias utilizadoras de defensivos e biocidas, serão objeto de fiscalização conjunta entre o Departamento de Proteção do Meio Ambiente e o Departamento de Desenvolvimento Econômico.

**Art. 76.** No caso de derramamento, vazamento, ou disposição acidental de qualquer poluente sobre o solo, em cursos d'água ou na atmosfera, as operações de limpeza e restauração da área e dos bens atingidos, de desintoxicação, quando necessária, e de destinação final dos resíduos gerados, atenderão às determinações estabelecidas pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde.

**Art. 77.** Em qualquer caso de poluição e contaminação do solo por acidentes, o Departamento de Proteção do Meio Ambiente, deverá ser imediatamente comunicado, para propositura de medidas cabíveis e, por sua vez, dar ciência ao Ministério Público para abertura do competente inquérito.

**Art. 78.** As empresas que possuem atividade de mineração já existentes no Município de Nova Andradina deverão apresentar ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente o PRAD -Plano de Recuperação de Área Degradada, bem como provas factíveis que o mesmo vem sendo executado paulatinamente e concomitantemente à mineração, contemplando aspectos de contenção de impactos, monitoramento, recomposição da cobertura vegetal, e usos futuros quando do encerramento de suas atividades.

**Art. 79.** As atividades de extração de areia, argilas e cascalhos deverão considerar efeitos cumulativos quando instaladas na mesma microbacia hidrográfica, ficando o Departamento de Proteção do Meio Ambiente, autorizado a determinar entre os mineradores, estudos e planos conjuntos de recuperação ambiental.

**Art. 80.** O Poder Público Municipal deverá instituir o Programa de Manejo e Conservação Integrados dos Recursos Naturais em Microbacias Hidrográficas, destinado a todos os usuários de um mesmo corpo hídrico para implementar através de praticas associativistas e cooperativistas a adoção de técnicas racionais com a finalidade de evitar agressões ao meio ambiente.

**Art. 81.** O Poder Público Municipal deverá instituir lei municipal regulamentadora do manejo e da conservação do solo rural.

## **CAPÍTULO II DA PROTEÇÃO DAS ÁGUAS**

**Art. 82.** Compete ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente fiscalizar, controlar e aprovar a implantação e operação dos empreendimentos e atividades que apresentem riscos efetivos ou potenciais às águas superficiais e subterrâneas.

**Art. 83.** O Município poderá celebrar convênio com o Estado para o gerenciamento dos recursos hídricos de interesse local.

**Art. 84.** Dentre os usos possíveis das águas fica priorizado o de abastecimento humano e animal, devendo o Departamento de Proteção do Meio Ambiente promover estudos para compatibilizar os demais usos destes recursos, considerando a disponibilidade e qualidade dos corpos hídricos para os usos pretendidos, observando a legislação federal e estadual sobre a matéria.

**Art. 85.** É proibido o lançamento de efluentes em vias e logradouros, galerias de águas pluviais, valas precárias ou em córregos intermitentes e permanentes.

**Parágrafo único** - Presume-se a responsabilidade dos moradores ribeirinhos pelo lixo encontrado nas margens dos cursos d'água, relativamente a sua respectiva área de ocupação, bem como de suas adjacências.

**Art. 86.** Em situação emergencial, o Município poderá limitar ou proibir, pelo tempo mínimo necessário, o uso das águas em determinadas regiões e/ou o lançamento de efluentes, ainda que devidamente tratados, nos corpos d'água afetados.

**Art. 87.** O Poder Público Municipal, através do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, deverá adotar medidas visando à proteção e o uso adequado das águas superficiais, através de parâmetros para a execução de obras e/ou instalação de atividades nas margens dos rios, córregos, lagos, represas e galerias.

**Art. 88.** Em razão da necessidade de manutenção e conservação de áreas permeáveis, a concessão e/ou permissão do uso, doação, venda ou permuta de áreas públicas municipais, rurais ou urbanas nestas condições ficarão condicionadas a prévio parecer do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**Art. 89.** Fica proibido o despejo, sem adequado tratamento, de efluentes que deverá se dar dentro dos padrões estabelecidos pela legislação federal, estadual e municipal em qualquer curso d'água existente em território municipal.

**Art. 90.** Os estabelecimentos industriais utilizadores de águas em seus processos produtivos, que vierem a se instalar em território municipal, estão obrigados a operar seus pontos de captação à jusante do ponto de lançamento de seus próprios efluentes, logo após o cone de dispersão destes.

**Art. 91.** Ficam instituídos junto ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente, programa de monitoramento da qualidade das águas e programa de prevenção a eventos hidrológicos críticos que deverá promover a identificação, delimitação e impor restrições à ocupação de áreas inundáveis, bem como de proteção às águas subterrâneas.

**Art. 92.** Fica o Executivo Municipal autorizado a celebrar consórcios intermunicipais para proteção de bacias hidrográficas de interesse para o saneamento de água e esgoto do município e/ou para a navegação, intervindo se necessário, junto às comunidades ribeirinhas para a satisfação de suas necessidades e eventual reassentamento e reorganização de suas atividades produtivas.

**Art. 93.** Fica proibido o lançamento de efluentes compostos por óleos, combustíveis, tintas e graxas, solventes ou quaisquer outros produtos químicos provenientes de consertos ou lavagem de veículos, no solo ou em corpos hídricos, devendo o Departamento de Proteção do Meio Ambiente promover campanhas de conscientização para os estabelecimentos que se destinam a tais atividades, bem como mutirões de fiscalização para imposição das sanções cabíveis.

**Art. 94.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente manterá registro público e permanente de informações sobre a qualidade das águas locais, em articulação com os demais órgãos setoriais, estaduais e federais.

### **CAPÍTULO III DOS ESGOTOS SANITÁRIOS**

**Art. 95.** Os esgotos sanitários deverão ser coletados, tratados e receber destinação adequada, de forma a se evitar contaminação de qualquer natureza, sendo proibido o seu lançamento “in natura” em quaisquer corpos hídricos a céu aberto ou na rede de águas pluviais.

**Art. 96.** É obrigatória a existência de instalações sanitárias nas edificações e a sua ligação à rede pública coletora.

**Art. 97.** Em não havendo rede pública coletora de esgoto, é obrigação do proprietário do imóvel a execução de adequadas instalações domiciliares de armazenamento, coleta e esgotamento dos efluentes, cabendo ao usuário do imóvel, a necessária conservação do sistema.

**Parágrafo único** - Quando não existir rede coletora de esgotos, as medidas adequadas ficam sujeitas à aprovação do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, sem prejuízo das de outros órgãos, que fiscalizará a sua execução e manutenção.

**Art. 98.** Fica estabelecida a distância mínima de 15 metros entre fossas negras e poços freáticos e artesianos, devendo os poços se situar na parte mais alta do terreno.

**Art. 99.** O Poder Público Municipal, através do Departamento de Proteção do Meio Ambiente e da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos deverá promover estudos técnicos objetivando a captação de recursos financeiros, visando elaborar estratégias para implantação e operação de sistemas de coleta e tratamento de esgotos.

#### **CAPÍTULO IV DA FLORA**

**Art. 100.** As florestas, os bosques, e quaisquer formas de vegetações existentes no território municipal são de interesse comum da população.

**Art. 101.** A ação ou omissão que contrarie as normas da legislação vigente na utilização e/ou supressão de qualquer espécie de vegetação, sem autorização dos órgãos públicos competentes, constitui infração gravíssima e uso lesivo da propriedade.

**Art. 102.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente deverá promover entendimentos com os órgãos estadual e federal de meio ambiente, para atuação conjunta através de convênios, na fiscalização de desmatamentos e combate às queimadas.

**Parágrafo único** - A retirada de espécimes da flora ou da fauna, de qualquer ecossistema existente em território municipal para tarefas de educação ambiental ou de pesquisa científica, só será admitida, quando devidamente autorizada pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente ou por órgãos estadual e federal competente.

**Art. 103.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente deverá instituir um programa de revitalização das áreas de preservação permanente ao longo dos rios, riachos e igarapés, através de seu reflorestamento com espécimes nativas, destacando o **Viveiro Municipal** como banco de sementes enquanto experiência a ser observada e multiplicada.

**Art. 104.** Na zona urbana, as árvores com mais de 30 cm de DAP (diâmetro a altura do peito), ficam imunes ao corte, podendo-se aceitá-lo, sob prévia autorização do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, e dos órgãos estadual e federal competentes, em casos excepcionais a serem regulamentados, ou em face de empreendimentos de interesse social e/ou de utilidade pública.

**Art. 105.** A implantação e supressão de jardins em espaços públicos serão gerenciadas e realizadas pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente, que poderá contar com apoio da iniciativa privada.

## **CAPÍTULO V DA FAUNA**

**Art. 106.** Todos os espécimes da fauna silvestre nativa local, bem como seus ninhos, abrigos, e criadouros naturais, estão sob a proteção do Poder Público Municipal, sendo proibido em todo o Município a sua utilização, perseguição, destruição, mutilação, caça ou captura.

**Art. 107.** É proibido, no território municipal, sob qualquer forma, a prática de comércio de espécies silvestres, devendo o Departamento de Proteção do Meio Ambiente realizar sua apreensão e encaminhamento para zoológicos municipais ou instituições congêneres, onde a possibilidade de reintrodução em seu ambiente natural deverá ser observada, comunicando o fato aos órgãos ambientais estadual e federais para suas providências, e aplicando aos autores da infração outras sanções administrativas cabíveis.

**Parágrafo único** - No caso previsto no caput deste artigo, o Departamento de Proteção do Meio Ambiente, deverá promover encaminhamento de denúncia formal ao Ministério Público, para o pertinente processo criminal com base nas tipificações formatadas pela Lei Federal nº 9.605/98, sem prejuízo de sanções administrativas cabíveis.

**Art. 108.** Fica proibida a introdução de espécies exóticas nos ecossistemas existentes em território municipal.

## **CAPÍTULO VI DO AR**

**Art. 109.** Poluente do ar é qualquer forma de energia ou substância, em qualquer estado físico que, direta ou indiretamente, seja lançada na atmosfera, alterando sua composição natural e que seja efetivamente ou potencialmente danosa ao meio ambiente e à saúde pública.

**Art. 110.** Cabe ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente fiscalizar e controlar as fontes de poluição que possam comprometer a qualidade do ar com ênfase para as queimadas proibidas pela legislação federal e estadual.

**Art. 111.** As emissões gasosas provenientes de atividade produtiva, doméstica ou recreativa só poderão ser lançadas na atmosfera se não causarem ou tenderem a causar danos ao meio ambiente, à saúde e ao bem estar da população.

**Art. 112.** No caso de alto risco para a saúde, provocado por condições atmosféricas adversas, os órgãos municipais competentes deverão impor as medidas pertinentes para a diminuição ou supressão temporal das atividades poluidoras, enquanto persistirem aquelas condições.

**Parágrafo único** - Quando os níveis de poluição atmosférica em dada área ultrapassarem os padrões adotados pelo município, o Departamento de Proteção do Meio Ambiente em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde estabelecerão o estado de alerta local e informarão à população sobre os riscos à sua saúde, segurança e bem-estar, bem como sobre as medidas acautelatórias a serem observadas, conforme o grau de saturação constatada.

**Art. 113.** Os órgãos municipais e as empresas públicas ou privadas, responsáveis pela construção de novas indústrias ou instalações de qualquer tipo, que incluam em seus processos tecnológicos a emissão de qualquer substância na atmosfera, serão obrigados a introduzir nos projetos de purificação correspondente à tecnologia mais adequada para garantir que, de acordo com as normas estabelecidas, não se contamine o ambiente, observando os padrões estabelecidos por substância pela legislação estadual e federal.

**Art. 114.** O Poder Público estimulará a utilização de equipamentos e sistema de aproveitamento de energia solar e eólica, bem como de qualquer tecnologia energética alternativa que comprovadamente não provoque poluição atmosférica ou danos ao meio ambiente.

## CAPÍTULO VII DOS RUÍDOS E VIBRAÇÕES

**Art. 115.** Fica proibido perturbar o sossego e o bem estar públicos através de ruídos, vibrações, sons excessivos ou incômodos de qualquer natureza produzidos por qualquer fonte geradora de poluição sonora que contrarie os níveis máximos a serem estabelecidos no regulamento desta lei.

**Parágrafo único** - Até que seja regulamentada a presente lei o Município observará os índices adotados pela legislação federal.

**Art. 116.** As fontes de poluição sonora já existentes no município deverão ser objeto de mutirões de fiscalização pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente que deverá verificar a adaptação de seus equipamentos, serviços, métodos, sistemas, edificações, e atividades, de modo a cumprir o disposto no artigo anterior, aplicando se necessário, as sanções cabíveis.

**Art. 117.** Na construção de obras ou instalações que produzam ruídos ou vibrações, bem como na operação ou funcionamento daquelas existentes, deverão ser tomadas medidas técnicas preventivas e corretivas para evitar os efeitos nocivos da poluição sonora.

**Art. 118.** Os bares, boates e demais estabelecimentos observarão, em suas instalações, normas técnicas de isolamento de modo a não incomodar a vizinhança.

**Parágrafo único** - Presume-se a responsabilidade solidária dos proprietários em relação aos ruídos, sons e vibrações provenientes dos veículos pertencentes aos freqüentadores presentes em seus estabelecimentos.

**Art. 119.** Fica proibida a emissão de ruídos e vibrações em zonas predominante ou exclusivamente residencial após as vinte e duas horas até seis horas do dia seguinte.

**Art. 120.** É expressamente proibido no território do Município:

- I. a instalação de alto-falante, caixa acústica ou similares, em postos ou calçadas de estabelecimentos comerciais, sem a devida autorização do órgão municipal competente;
- II. a propagação de sons que caracterizem poluição sonora de fabricas e indústrias localizadas em área residenciais.

**Art. 121.** Não se compreendem nas proibições desta lei, os sons produzidos por:

- I. bandas de músicas e fanfarras, desde que em procissões, cortejos ou desfiles públicos;
- II. sirenes ou aparelhos de sinalização sonora de ambulância, carros de bombeiros e de policiamento ou assemelhados;
- III. apitos, buzinas ou outros aparelhos de advertência de veículos em movimento, dentro do período diurno, respeitando a legislação de trânsito vigente;
- IV. manifestações em recintos destinados à prática de esportes, com horário previamente licenciado, excluindo-se a queima de foguetes, morteiros ou a utilização de outros fogos de artifícios, quando utilizados indiscriminadamente;
- V. alto-falante, na transmissão de avisos de utilidade pública procedente de entidades de direito público;
- VI. veículos de coleta de lixo ou de limpeza pública, promovida pelo Município;
- VII. vozes ou aparelhos usados na propaganda eleitoral, de acordo com a legislação própria;
- VIII. sinos de igrejas ou templos, desde que sejam usados exclusivamente para indicar as horas ou para anunciar a realização de atos ou cultos religiosos;
- IX. os cultos religiosos de qualquer credo, eventos culturais e manifestações populares;
- X. as emissões sonoras produzidas em obras públicas necessárias para a continuidade de serviços de interesse geral e aquelas produzidas por manifestações tradicionais e populares, desde que devidamente autorizadas pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente;
- XI. geradores de energia de hospitais e congêneres, bem como do Corpo de Bombeiros, dos órgãos de segurança e dos demais órgãos públicos ou que prestem serviços públicos.

**Art. 122.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente poderá propor a instituição de zonas e períodos de silêncio em áreas residenciais e próximas às casas de repouso, asilos e hospitais, a serem regulamentadas por Decreto.

## **CAPÍTULO VIII DOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

**Art. 123.** Para os fins desta lei, entende-se por resíduos sólidos qualquer forma de matéria ou substância, nos estados sólidos e semi-sólidos, que resulte de atividade industrial, comercial, de serviços, hospitalar, agrícola, doméstica, de varrição e de outras atividades da comunidade, capazes de causar poluição ou contaminação ambiental de qualquer espécie.

**Parágrafo único** - Ficam incluídos entre os resíduos sólidos definidos no caput deste artigo, os efluentes provenientes de sistemas de tratamento de água e os gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como os líquidos cujas características tornem inviável o seu lançamento em rede pública de esgotos ou corpos d'água ou exijam, para tal fim, solução técnica e economicamente viável em face da melhor tecnologia disponível, de acordo com as especificações do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**Art. 124.** Quanto aos resíduos sólidos ficam proibidos:

- I. o lançamento in natura a céu aberto;
- II. a queima a céu aberto;
- III. o lançamento em cursos d'água, áreas de várzea, poços e mananciais e suas áreas de drenagem;
- IV. a disposição em vias públicas, praças, terrenos baldios, áreas erodidas e outros locais impróprios;
- V. o lançamento em sistemas de rede de drenagem, de esgotos, bueiros e assemelhados;
- VI. o armazenamento em edificação inadequada;
- VII. a utilização de lixo "in natura" para alimentação de animais e adubação orgânica.

**Art. 125.** Todo e qualquer sistema público ou privado, de geração, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e/ou destinação de resíduos sólidos localizados no Município de Nova Andradina, estará sujeito ao controle do Departamento de Proteção do Meio Ambiente nos aspectos concernentes aos impactos ambientais resultantes.

**Art. 126.** Todo e qualquer sistema de tratamento e/ou destinação de resíduos sólidos, deverá ter sistemas de controle da poluição e ser operado por técnicos devidamente habilitados, conhecedores desses sistemas de controle, para automonitorar suas emissões gasosas e efluentes no lençol freático e nos corpos hídricos superficiais.

**Art. 127.** Todo o gerador de grandes volumes de lixo domiciliar, bem como, de resíduos perigosos de natureza industrial ou oriundo dos serviços de saúde, de rodoviária, portos ou aeroportos, será responsável pela apresentação ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos abrangendo a coleta, transporte, armazenamento, tratamento e destinação final que será aditado periodicamente.

**Art. 128.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente deverá implantar um programa de educação ambiental voltado à questão específica dos resíduos sólidos, promovendo a diminuição de sua geração, esclarecendo a população sobre seus deveres ambientais, introduzindo conceitos e técnicas de coleta seletiva e reciclagem, de modo a diminuir a incidência de disposição inadequada de lixo em locais clandestinos, através de campanhas de publicidade e mutirões de fiscalização com aplicação de multas e demais sanções administrativas.

**Art. 129.** O Poder Público Municipal estimulará através de programas específicos a serem desenvolvidos pelo Departamento de Proteção do Meio Ambiente, o empresariado na investigação de matérias-primas e tecnologias que minimizem a geração de resíduos e privilegiará a coleta seletiva dos resíduos domiciliares e reciclagem de lixo, bem como a implantação de um sistema descentralizado de usinas de processamento de resíduos urbanos, de forma a minimizar impactos ambientais.

#### **CAPÍTULO IX DO USO, ESTOCAGEM, COMERCIALIZAÇÃO E TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS**

**Art. 130.** As operações de transporte, manuseio e armazenagem de cargas perigosas, no território do Município, serão reguladas pelas disposições desta lei observadas as legislações estadual e federal sobre o tema.

**Art. 131.** São consideradas cargas perigosas àquelas constituídas por produtos ou substâncias efetiva ou potencialmente danosas à saúde pública e ao meio ambiente, tal qual definidas pela ABNT, bem como outras a critério do **COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente** e dos órgãos ambientais estaduais e federais competentes.

**Art. 132.** Fica proibido o exercício de atividades tais como a produção, a distribuição e venda de aerossóis que contenham clorofluorcarbono, depósitos de explosivos ou substâncias radioativas por civis não habilitados, bem como de bióxidos e agrotóxicos ou produtos químicos vedados pela legislação estadual e federal.

**Art. 133.** Os veículos, as embalagens e os procedimentos de transporte de cargas perigosas devem seguir as pertinentes normas da ABNT e encontrar-se em perfeito estado de conservação, manutenção e regularidade e sempre devidamente sinalizados.

#### **CAPÍTULO X DA POLUIÇÃO VISUAL**

**Art. 134.** Para os fins desta lei, entende-se por poluição visual a alteração adversa dos recursos paisagísticos e cênicos do meio urbano e da qualidade de vida de sua população, mediante o uso abusivo ou desordenado de meios visuais.

**Art. 135.** A inserção de publicidade no espaço urbano só será admitida quando observados os seguintes princípios:

- I. respeito ao interesse coletivo e às necessidades de conforto ambiental;
- II. preservação dos padrões estéticos da cidade;
- III. resguardo da segurança das edificações e do trânsito;
- IV. garantia do bem-estar físico, mental e social do cidadão.

**Art. 136.** A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, em conjunto com o Departamento de Proteção do Meio Ambiente deverá estudar a questão da exploração e utilização de anúncios ao ar livre, por meio de “outdoors”, placas, faixas, tabuletas e similares, revendo a legislação de posturas, obras, uso e ocupação do solo urbano para proposição de normas específicas.

## **CAPÍTULO XI DO TURISMO**

**Art. 137.** O turismo será incentivado pelo Poder Público Municipal de modo a não prejudicar o meio ambiente.

**§ 1º.** Caberá ao Município planejar a compatibilização entre a atividade turística e a proteção ambiental em seu território, sem prejuízo da competência federal e estadual, mediante estudos, planos urbanísticos, projetos, resoluções e elaboração de normas técnicas.

**§ 2º.** No âmbito de sua competência o Município observará os seguintes princípios:

- I. desenvolvimento da consciência ecológica da população e do turista, dos segmentos empresariais e profissionais envolvidos com a atividade turística;
- II. orientação ao turista a respeito da conduta que deve adotar para prevenir qualquer dano ao meio ambiente;
- III. incentivo ao turismo ecológico em parques, bosques e unidades de conservação no território municipal.

**Art. 138.** O Poder Público Municipal criará Áreas Especiais de Interesse Turístico e fomentará a implantação de seus equipamentos urbanísticos.

**Parágrafo único** - As Áreas Especiais de Interesse Turístico, a serem criadas por lei municipal, são destinadas a:

- I. promover o desenvolvimento turístico e ambiental;
- II. assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural;
- III. zelar pela conservação das características urbanas, históricas e ambientais que tenham justificado a criação da unidade turística.

## TÍTULO X

### CAPÍTULO I DAS INFRAÇÕES AMBIENTAIS

#### SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 139.** Toda ação ou omissão que viole as regras jurídicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente é considerada infração administrativa ambiental e será punida com as sanções do presente diploma legal, sem prejuízo da aplicação de outras penalidades previstas na legislação.

**Art. 140.** Constitui infração ambiental toda ação ou omissão, voluntária ou involuntária que contrarie a presente lei e os demais preceitos da legislação ambiental e, em especial as condutas elencadas abaixo:

- I. iniciar a instalação de qualquer empreendimento ou atividade real ou potencialmente poluidora sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;
- II. iniciar ou prosseguir em operação de empreendimentos ou atividades sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;
- III. estar instalação ou equipamentos sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;
- IV. deixar de efetuar o registro da atividade ou empreendimento no Cadastro Técnico de Atividades Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais;
- V. impedir, dificultar, embaraçar, desacatar ou desrespeitar agentes da fiscalização ambiental ou da guarda ambiental;
- VI. sonegar dados ou informações, presta-las de forma falsa ou modificada ou alterar dados técnicos e documentos;
- VII. prosseguir atividades suspensas pelo Sistema Municipal de Meio Ambiente;
- IX. reativar instalações ou atividades interdidas pelo Município;

- IX.** descumprir exigências técnicas ou administrativas formuladas pelo IPLAN, ou prazos estabelecidos;
- X.** descumprir no todo ou em parte de Termos de Compromisso ou de Termos de Ajuste de Conduta assinados junto ao IPLAN;
- XI.** descumprir cronograma ou prazos de obras;
- XII.** comercializar equipamentos, máquinas, meios de transporte, peças, materiais, combustíveis, produtos, matérias-primas e componentes em desconformidade com a legislação ambiental vigente;
- XIII.** adulterar produtos, matérias primas, equipamentos, componentes e combustíveis, ou utilizar artifícios e processos que provoquem o aumento da emissão de poluentes ou prejudiquem a correta avaliação dos níveis de poluição;
- XIV.** efetuar disposição ou instalação de materiais com grave risco de poluição por acidente;
- XV.** causar poluição no ar por lançamento de resíduos gasosos ou materiais particulados ou ainda, substâncias tóxicas em desconformidade com a legislação ambiental;
- XVI.** causar incômodo por emissões de substâncias odoríferas acima dos limites de percepção e além dos limites da propriedade em que se localiza a fonte emissora;
- XVII.** matar, perseguir, caçar, destruir, mutilar, capturar, e comercializar espécimes da fauna silvestre local, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais;
- XVIII.** proceder o desfazimento de leira sem a devida licença;
- XIX.** provocar queimada ao ar livre sem a devida autorização;
- XX.** provocar incêndio em mata ou floresta;
- XXI.** causar dano direto ou indireto às Unidades de Conservação Ambiental, Áreas de Preservação Permanente e Áreas de Proteção aos Mananciais;
- XXII.** causar poluição da água por lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou substâncias tóxicas, bem como de mananciais destinados ao abastecimento de água potável;
- XXIII.** lançar resíduos sólidos in natura em locais vedados pela presente lei, bem como armazená-los em edificações inadequadas;
- XXIV.** emitir som acima dos padrões estabelecidos pela legislação pertinente;
- XXV.** provocar alteração adversa dos recursos paisagístico e cênico do meio urbano, bem como da qualidade de vida da população, mediante o uso abusivo ou desordenado de meios visuais;
- XXVI.** promover a má utilização do solo, efetuando a extração de jazidas minerais sem a devida autorização ambiental e o lançamento de substâncias ou produtos poluentes em caráter temporário ou definitivo;

**XXVII.** transgredir outras normas, diretrizes, padrões ou parâmetros federais, estaduais ou locais, legais ou regulamentares à proteção da saúde ambiental ou do meio ambiente.

**Parágrafo único** - As infrações ambientais são apuradas em processo administrativo próprio, assegurado o direito de ampla defesa e o contraditório, observadas as disposições desta lei.

**Art. 141.** As infrações administrativas são punidas com as seguintes sanções:

- I. advertência;
- II. multa simples;
- III. multa diária;
- IV. apreensão dos animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração;
- V. destruição ou inutilização do produto;
- VI. suspensão de venda e fabricação do produto;
- VII. embargo de obra ou atividade;
- VIII. demolição de obra;
- IX. suspensão parcial ou total das atividades;
- X. restritiva de direitos; e
- XI. reparação dos danos causados.

**§ 1º.** Se o infrator cometer, simultaneamente, duas ou mais infrações, ser-lhe-ão aplicadas, cumulativamente, as sanções a elas cominadas.

**§ 2º.** A advertência será aplicada pela inobservância das disposições desta Lei, sem prejuízo das demais sanções previstas neste artigo.

**§ 3º.** A multa simples será aplicada sempre que o agente, por negligência ou dolo:

- I. advertido, por irregularidades, que tenham sido praticadas, deixar de saná-las, no prazo assinalado por órgão municipal de meio ambiente competente;
- II. puser embaraço à fiscalização dos órgãos Municipais do Meio Ambiente.

**§ 4º.** A multa simples pode ser convertida em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

**§ 5º.** A multa diária será aplicada sempre que o cometimento da infração se prolongar no tempo, até a sua efetiva cessação ou regularização da situação mediante a celebração, pelo infrator, de termo de compromisso de reparação de dano.

**§ 6º.** A apreensão, destruição ou inutilização, referidas nos incisos IV e V do caput deste artigo, obedecerão ao seguinte:

I. os animais, produtos, subprodutos, instrumentos, petrechos, equipamentos, veículos e embarcações de pesca, objeto de infração administrativa serão apreendidos, lavrando-se os respectivos termos;

II. os animais apreendidos terão a seguinte destinação:

- a) libertados em seu habitat natural, após verificação da sua adaptação às condições de vida silvestre;
- b) entregues a jardins zoológicos, fundações ambientalistas ou entidades, assemelhadas, desde que fiquem sob a responsabilidade de técnicos habilitados; ou
- c) na impossibilidade de atendimento imediato das condições previstas nas alíneas anteriores, o órgão ambiental autuante poderá confiar os animais ao fiel depositário na forma da lei, até implementação dos termos antes mencionados.

III. os produtos e subprodutos perecíveis ou a madeira apreendidos pela fiscalização serão avaliados e doados pela autoridade competente às instituições científicas, hospitalares, penais, públicas e outras com fins beneficentes, bem como às comunidades carentes, lavrando-se os respectivos termos, sendo que, no caso de produtos da fauna não perecíveis, os mesmos serão destruídos ou doados a instituições científicas, culturais ou educacionais;

IV. os produtos e subprodutos de que tratam os incisos anteriores, não retirados pelo beneficiário no prazo estabelecido no documento de doação, sem justificativa, serão objeto de nova doação ou leilão, a critério do órgão ambiental, revertendo os recursos arrecadados para a preservação, melhoria e qualidade do meio ambiente, correndo os custos operacionais de depósito, remoção, transporte, beneficiamento e demais encargos legais à conta do beneficiário;

V. os equipamentos, os petrechos e os demais instrumentos utilizados na prática da infração serão vendidos pelo órgão responsável pela apreensão, garantida a sua descaracterização por meio da reciclagem;

**VI.** caso os instrumentos a que se refere o inciso anterior tenham utilidade para uso nas atividades dos órgãos ambientais e de entidades científicas, culturais, educacionais, hospitalares, penais, militares, públicas e outras entidades com fins beneficentes, serão doados a estas, após prévia avaliação do órgão responsável pela apreensão;

**VII.** tratando-se de apreensão de substâncias ou produtos tóxicos, perigosos ou nocivos à saúde humana ou ao meio ambiente, as medidas a serem adotadas, seja destinação final ou destruição, serão determinadas pelo órgão competente e correrão às expensas do infrator.

**VIII.** os veículos e as embarcações utilizados na prática da infração, apreendidos pela autoridade ambiental competente, somente serão liberados mediante o pagamento da multa aplicada, oferecimento de defesa ou impugnação, podendo ser os bens confiados a fiel depositária, até implementação dos termos antes mencionados, a critério da autoridade competente;

**IX.** fica proibida a transferência a terceiros, a qualquer título, dos animais, produtos, subprodutos, instrumentos, petrechos, equipamentos, veículos e embarcações de pesca, de que trata este parágrafo, salvo na hipótese de autorização da autoridade competente;

**X.** a autoridade competente encaminhará cópia dos termos de que trata este parágrafo ao Ministério Público, para conhecimento.

**§ 7º.** As sanções indicadas nos incisos VI, VII e IX do caput deste artigo serão aplicadas quando o produto, a obra, a atividade ou o estabelecimento não estiver obedecendo às determinações legais ou regulamentares.

**§ 8º.** A determinação da demolição de obra de que trata o inciso VIII do caput deste artigo, será de competência da autoridade do órgão ambiental municipal, a partir da efetiva constatação pelo agente autuante da gravidade do dano decorrente da infração.

**§ 9º.** As sanções restritivas de direito aplicáveis às pessoas físicas ou jurídicas são:

- I. suspensão de registro, licença, permissão ou autorização;
- II. cancelamento de registro, licença, permissão ou autorização;
- III. perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais;
- IV. sugestão de perda ou suspensão em participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito; e
- V. proibição de contratar com a Administração Pública Municipal, pelo período de até quatro anos.

**§ 10.** Independentemente de existência de culpa, é o infrator obrigado à reparação do dano ao meio ambiente, afetado por sua atividade.

**Art. 142.** O agente autuante, ao lavrar o auto de infração, indicará a multa prevista para conduta, bem como, se for o caso, as demais sanções estabelecidas nesta Lei, observando:

- I. a gravidade dos fatos, tendo em vista os motivos da infração e suas conseqüências para a saúde pública e para o meio ambiente;
- II. os antecedentes do infrator, quanto ao cumprimento da legislação de interesse ambiental;
- III. a situação econômica do infrator.

**Art. 143.** A autoridade competente deve, de ofício ou mediante provocação, independentemente do recolhimento da multa aplicada, majorar, manter ou minorar o seu valor, respeitados os limites estabelecidos nos artigos infringidos, observando os incisos do artigo anterior.

**Parágrafo único** - A autoridade competente, ao analisar o processo administrativo de auto de infração, observará, no que couber, o disposto nos arts. 14 e 15 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

**Art. 144.** O cometimento de nova infração por agente beneficiado com a conversão de multa simples em prestação de serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente, implicará a aplicação de multa em dobro do valor daquela anteriormente imposta.

**Art. 145.** A pena de multa simples poderá ser convertida em até 80% (oitenta por cento) do seu valor em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

**Art. 146.** São circunstâncias que sempre agravam a pena de multa:

- I. ter cometido infração à legislação ambiental;
- II. deixar de comunicar, de imediato, ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente, a ocorrência de fato, ato, ou omissão que coloque ou possa colocar o meio ambiente e a saúde pública em risco;
- III. dificultar o atendimento da fiscalização ambiental, dos agentes credenciados do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, por ocasião da inspeção à fonte de poluição ou à área de degradação ambiental;

- IV. deixar de atender de forma reiterada as exigências do Departamento de Proteção do Meio Ambiente;
- V. cometer a infração para obter vantagem pecuniária ou com o emprego de coação, fraude, abuso de confiança, ou abuso do direito de licença, permissão ou autorização ambiental;
- VI. coagir outrem para a execução material da infração;
- VII. gerar a infração, efeitos sobre a propriedade alheia;
- VIII. ter a infração conseqüências danosas à saúde pública;
- IX. praticar qualquer infração durante a vigência das medidas de emergência previstas nesta Lei;
- X. ter a infração atingido áreas de proteção legal; e
- XI. ter a infração gerado impacto sobre qualquer espécime da fauna ou da flora ameaçadas de extinção.

**Art. 147.** Constitui reincidência a prática de nova infração ambiental cometida pelo mesmo agente no período de três anos, classificada como:

- I. específica: cometimento de infração da mesma natureza: ou
- II. genérica: o cometimento de infração ambiental de natureza diversa.

**Parágrafo único** - No caso de reincidência específica ou genérica, a multa a ser imposta pela prática da nova infração terá seu valor aumentado ao triplo e ao dobro, respectivamente.

**Art. 148.** São circunstâncias que sempre atenuam a pena de multa:

- I. ter bons antecedentes com relação a disposições legais relativas à defesa do meio ambiente;
- II. ter procurado, de modo efetivo e comprovado, evitar ou atenuar as conseqüências danosas do fato, ato ou omissão;
- III. comunicar, imediatamente, ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente, a ocorrência do fato, ato ou omissão que coloque ou possa colocar em risco o meio ambiente;
- IV. ser o infrator primário e a falta cometida pouco significativa para o equilíbrio ambiental;
- V. possuir baixo grau de instrução ou escolaridade;
- VI. colaborar com os agentes da fiscalização.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS SANÇÕES APLICÁVEIS ÀS INFRAÇÕES COMETIDAS CONTRA O MEIO AMBIENTE**

**Art. 149.** A multa terá por base o estabelecido nos Anexos I e III.

**Art. 150.** O valor da multa de que trata esta Lei será corrigido, periodicamente, com base nos índices estabelecidos na legislação pertinente, sendo o mínimo de 3 (três) UFM, e o máximo de 2.300.000 (dois milhões e trezentas mil) UFM.

**Art. 151.** As multas previstas nesta Lei podem ter a sua exigibilidade suspensa, quando o infrator por termo de compromisso aprovado pela autoridade competente, obrigar-se à adoção de medidas específicas, para fazer cessar ou corrigir a degradação ambiental.

**§ 1º.** A correção do dano de que trata este artigo será feita mediante a apresentação de projeto técnico de reparação do dano.

**§ 2º.** A autoridade ambiental Municipal competente pode dispensar o infrator de apresentação de projeto técnico, na hipótese em que a reparação não o exigir.

**§ 3º.** Cumpridas integralmente as obrigações assumidas pelo infrator, a multa poderá ser reduzida em até noventa por cento do valor atualizado, monetariamente.

**§ 4º.** Na hipótese de interrupção do cumprimento das obrigações de cessar e corrigir a degradação ambiental quer seja por decisão da autoridade ambiental ou por culpa do infrator o valor da multa atualizado monetariamente será proporcional ao dano não reparado.

**Art. 152.** Todas as reclamações da população relacionadas às questões ambientais deverão ser devidamente apuradas pela autoridade ambiental municipal através dos agentes da fiscalização, do quadro próprio, ou pelos agentes credenciados ou conveniados do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**Art. 153.** O Executivo Municipal poderá instituir junto ao Departamento de Proteção do Meio Ambiente, a Ouvidoria Ambiental.

#### **TÍTULO XI DO PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA A APURAÇÃO DAS INFRAÇÕES AMBIENTAIS**

**Art. 154.** As infrações à legislação ambiental serão apuradas em processo administrativo na forma e nos prazos estabelecidos nesta lei.

**Art. 155.** São autoridades competentes para lavrar auto de infração ambiental e instaurar processo administrativo os servidores do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**§ 1º.** Qualquer pessoa, constatando infração ambiental, poderá dirigir representação às autoridades relacionadas no artigo anterior, para efeito do exercício do seu poder de polícia.

**§ 2º.** A autoridade ambiental que tiver conhecimento de infração ambiental é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante processo administrativo próprio, sob pena de co-responsabilidade.

**Art. 156.** O auto de infração ambiental deverá conter:

- I. nome do infrator, seu endereço, a qualificação do autuado, assim como os demais elementos necessários a sua identificação;
- II. local, data e hora em que for lavrado;
- III. descrição da infração e a indicação do dispositivo legal transgredido;
- IV. dispositivo legal infringido e a penalidade a que o infrator estará sujeito;
- V. ser assinado pela autoridade autuante; e
- VI. prazo para a defesa.

**Art. 157.** No caso de aplicação das penalidades de apreensão e de suspensão de venda de produto, o auto de infração deverá constar à natureza, quantidade, o nome e ou marca, procedência do produto, assim como o local onde o mesmo ficará depositado, e quem será o depositário quando for o caso.

**Art. 158.** As omissões ou incorreções contidas no auto de infração não acarretarão a sua nulidade quando essas omissões ou incorreções não prejudicarem o amplo direito de defesa.

**Art. 159.** Instaurado o processo administrativo, a autoridade administrativa processante determinará, desde logo, ao infrator, a correção da irregularidade ou as medidas de natureza cautelar necessária a evitar a consumação ou a agravação de dano ambiental.

**Art. 160.** Se a natureza da infração exigir, a autoridade processante determinará desde logo a realização de prova pericial necessária à prova da materialidade da infração.

**Art. 161.** O infrator será notificado da infração:

- I. pessoalmente, no momento da lavratura do auto de infração se estiver presente;

- II. por via postal com aviso de recebimento;
- III. por edital, se estiver em local incerto ou não sabido.

**Parágrafo único** – Se o infrator estiver presente no local e no momento da lavratura do auto de infração, mas se recusar a receber a notificação, a autoridade atuante certificara essa circunstância, tendo-se então o infrator como notificado.

**Art.162.** O atuado poderá oferecer defesa no prazo de 20 (vinte) dias contados da notificação.

**Art. 163.** A instrução do processo administrativo por infração ambiental será presidido e instruído pelo Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**Art. 164.** A autoridade processante poderá determinar ou admitir todos os meios de provas lícitas.

**§ 1º.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente poderá, se necessário, determinar ou admitir quaisquer meios lícitos de prova, tais como perícias, exames de laboratório, pareceres técnicos, informações cadastrais, testes ou demonstrações de caráter científico ou técnico, oitiva de testemunhas e outros meios disponíveis e aplicáveis ao caso.

**§ 2º.** Cabe a SEMDI – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Integrado, fazer a designação de especialistas, pessoas físicas ou jurídicas, para a realização de provas técnicas, sendo facultado ao atuado indicar assistentes.

**Art. 165.** A instrução do processo administrativo deverá estar concluída no prazo de 40 (quarenta) dias após a entrega da defesa do atuado.

**Art. 166.** O infrator será notificado da decisão administrativa, por via postal com aviso de recebimento, ou por edital, se não for encontrado.

**Art. 167.** O processo para apuração de infração ambiental será presidido pelo Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente.

**§ 1º.** O processo deverá ser concluído no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, podendo ser prorrogado apenas uma vez por igual período.

**§ 2º.** Concluída a instrução do processo, o mesmo será encaminhado ao Presidente do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, no prazo de 05 (cinco) dias.

**Art. 168.** Instaurado o processo administrativo, o Departamento de Proteção do Meio Ambiente, determinará ao infrator, desde logo, a correção da irregularidade, ou medidas de natureza cautelar, tendo em vista a necessidade de evitar a consumação de danos mais graves.

**Art. 169.** Compete ao Presidente do Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente julgar os processos por infração administrativa ambiental no prazo de 15 (quinze) dias após o recebimento.

**Art. 170.** O autuado será notificado da decisão por via postal, com aviso de recebimento, ou por edital, se estiver em local incerto e não sabido.

**Art. 171.** Da decisão que julgar procedente o auto de infração cabe recurso para o Conselho Municipal de Meio Ambiente, no prazo de 20 (vinte) dias.

**Art. 172.** Os recursos interpostos das decisões não definitivas terão efeito suspensivo relativamente ao pagamento da penalidade pecuniária, não impedindo a imediata exigibilidade do cumprimento da obrigação subsistente, salvo para as penas de inutilização ou destruição de matérias - primas ou produtos e de demolição.

**Art. 173.** Transitada em julgado a decisão administrativa o autuado será notificado na forma do artigo anterior para, no prazo de 05 (cinco) dias pagar a multa aplicada por via postal com aviso de recebimento, ou por edital, se estiver em local incerto e não sabido.

**Parágrafo único** – O não recolhimento, no prazo legal, da pena de multa implicará na sua inscrição em dívida ativa do Município.

**Art. 174.** A pena de multa aplicada será corrigida monetariamente pelo IPCA ou por outro índice legal que o substituir, a partir da data do trânsito em julgado da decisão administrativa, até a data do efetivo pagamento.

## TÍTULO XII DO SISTEMA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

### CAPÍTULO I DA ESTRUTURA

**Art. 175.** Constituirão o SIMMA - Sistema Municipal de Meio Ambiente, os órgãos e entidades da Administração Municipal, as entidades públicas ou privadas encarregadas direta ou indiretamente do planejamento, implementação, controle, e fiscalização de políticas públicas, serviços ou obras que afetam o meio ambiente, bem como a elaboração e aplicação das normas a ele pertinentes, e as organizações não-governamentais dedicadas à proteção ambiental.

**Parágrafo único** - O Sistema Municipal de Meio Ambiente é composto pela seguinte estrutura:

- I. Órgão Consultivo/Normativo: o Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente (**COMDEMA**), órgão colegiado, autônomo, de composição paritária entre representantes do poder público e da sociedade civil organizada, de caráter consultivo, normativo e deliberativo, responsável pelo acompanhamento da implementação da Política Municipal de Meio Ambiente, bem como dos demais planos, programas e projetos afetos à área;
- II. Órgão Executivo: Departamento de Proteção do Meio Ambiente, órgão de execução, coordenação e controle da política ambiental;
- III. Ministério Público: através da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente.

**Art. 176.** Os órgãos e entidades que compõe o SIMMA atuarão de forma harmônica e integrada, sob a coordenação do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, por meio do Plano de Ação Ambiental Integrado.

## **CAPÍTULO II DO ÓRGÃO CONSULTIVO, NORMATIVO E DELIBERATIVO - COMDEMA**

### **SEÇÃO I DAS COMPETÊNCIAS DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE**

**Art. 177.** O **COMDEMA**, enquanto órgão consultivo, deliberativo e normativo do SIMMA, em questões referentes à preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, construído e do trabalho, terá as seguintes competências:

- I. participar na formulação da política municipal de meio ambiente à luz do conceito de desenvolvimento sustentável, por meio de diretrizes, recomendações e propositura de planos, programas e projetos;

II. colaborar na elaboração do Plano de Ação Ambiental Integrado da **SEMDI – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Integrado**, e acompanhar sua execução;

III. colaborar na elaboração de planos, programas e projetos intersetoriais, regionais, locais, e específicos de desenvolvimento do Município;

IV. aprovar por meio de resoluções as normas, critérios, parâmetros, padrões e índices de qualidade ambiental, bem como métodos para o uso dos recursos ambientais do Município, observadas a legislação municipal, estadual e federal;

V. informar ao órgão ambiental municipal, estadual e federal sobre a existência de áreas degradadas ou ameaçadas de degradação, propondo medidas para sua recuperação;

VI. propor e colaborar na definição e implantação de espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos;

VII. estabelecer critérios básicos e fundamentados para a elaboração do zoneamento ecológico econômico do Município, bem como participar na sua formulação;

VIII. propor e colaborar na execução de atividades voltadas à educação ambiental, bem como de campanhas voltadas à conscientização dos principais problemas ambientais do município;

IX. manter intercâmbio com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, dedicadas à pesquisa ou a outras atividades que visem a defesa do meio ambiente;

X. examinar matéria em tramitação na administração pública municipal, que envolva questão ambiental, a pedido do Poder Executivo, de qualquer órgão ou entidade do SIMMA, ou por solicitação da maioria de seus membros;

XI. apreciar os estudos prévios de impacto ambiental que vierem a ser apresentados no processo de licenciamento;

XII. fiscalizar a aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA);

XIII. solicitar informações gerais, gerenciais e dados operacionais dos órgãos e empresas responsáveis pelos serviços públicos de saneamento ambiental;

XIV. cadastrar as entidades não-governamentais interessadas em participar do **COMDEMA**;

XV. convocar por áreas específicas, os fóruns das organizações não governamentais, com a finalidade de indicar as instituições que irão compor o **COMDEMA**, na forma da lei federal n º 7.347 de 24 de julho de 1985;

XVI. julgar os recursos por infrações administrativas ambientais e os processos de licenciamento ambiental;

XVII. elaborar e aprovar o seu Regimento Interno.

**SEÇÃO II**  
**DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL**  
**DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE**

**Art. 178.** O COMDEMA será composto por 16 (dezesesseis) membros titulares e iguais número de suplentes, representantes dos órgãos governamentais e entidades não-governamentais, a saber:

- I. dois representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Integrado;
- II. um representante da Secretaria Municipal de Saúde;
- III. um representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, ou em caso de extinção do órgão, o que vier a substituí-lo na esfera administrativa;
- IV. um representante da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos;
- V. um representante da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS;
- VI. um representante da Associação Comercial e Industrial de Nova Andradina - ACINA;
- VII. um representante das Faculdades Integradas de Nova Andradina - FINAN;
- VIII. um representante dos Clubes de Serviços de Nova Andradina;
- IX. um representante da União das Associações de Moradores de Nova Andradina;
- X. um representante do Sindicato Rural Patronal de Nova Andradina;
- XI. um representante do Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação de Nova Andradina (SIMTED)
- XII. um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Andradina;
- XIII. um representante da Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Desporto - SEMEC;
- XIV. um representante da Associação Novandradinense de Proteção Ambiental;
- XV. um representante da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Ivinhema – AEAVI.

**§ 1º.** Os representantes dos órgãos da Administração Municipal, bem como seus respectivos suplentes, serão nomeados pelo Prefeito, mediante indicação dos Secretários.

**§ 2º.** Os membros a que aludem os incisos V a XV, e seus respectivos suplentes serão nomeados pelo Prefeito, mediante indicação dos órgãos ou entidades ali mencionados, no prazo de até 30 (trinta) dias contados da data da convocação para o preenchimento das citadas vagas.

**§ 3º.** Perderá o mandato o conselheiro que, sem justificativa, faltar a três reuniões consecutivas ou a 04 (quatro) alternadas durante um ano.

**§ 4º.** Na hipótese do parágrafo anterior, a entidade não-governamental deverá ser oficiada para indicar novo conselheiro. Em não havendo a indicação no prazo de 30 dias, o **COMDEMA** convocará o fórum respectivo para que ocorra a nova indicação.

**Art. 179.** O mandato dos Conselheiros componentes do **COMDEMA**, indicados pela sociedade civil, será de 03 (três) anos, sendo permitida sua recondução.

**Parágrafo único** - As funções de membro do Conselho não serão remuneradas, sendo, porém, consideradas como de relevante interesse público.

**Art. 180.** O Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente - **COMDEMA** será presidido pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Integrado.

### **SEÇÃO III DA ESTRUTURA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE**

**Art. 181.** O **COMDEMA** - Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente, terá a seguinte estrutura:

- I. Plenário;
- II. Mesa Diretora;
- III. Secretaria Executiva;
- IV. Câmara Técnica.

**Art. 182.** As deliberações serão tomadas por maioria simples, exercendo o Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

**Art. 183.** A mesa Diretora do **COMDEMA** será composta por um Presidente e um Vice-Presidente, um Secretário e um Secretário Suplente com exceção do Presidente, escolhidos na primeira Plenária, dentre seus pares para o mandato de 02 (dois) anos.

**Art. 184.** As atribuições e normas de funcionamento do **COMDEMA** serão definidas em Regimento Interno, que deverá ser aprovado pelos conselheiros, em sessão Plenária, pela maioria de seus membros.

**Art. 185.** As Câmaras Técnicas serão criadas pelo Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente e presididas por 01 (um) dos Conselheiros, e terão a função de apreciar propostas apresentadas ao Conselho, de acordo com o estabelecido em seu Regimento Interno.

**Art. 186.** O Presidente poderá criar Comissões Especiais, na forma do Regimento Interno, que terão caráter temático e consultivo, extinguindo-se ao atingir os objetivos propostos.

**Art. 187.** O **COMDEMA** reunir-se-á, ordinariamente, na forma estabelecida em seu Regimento Interno e, em caráter extraordinário, sempre que convocado pelo Prefeito ou pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de 60% (sessenta por cento) de seus membros titulares.

**Art. 188.** As sessões plenárias do **COMDEMA** serão públicas, permitida a manifestação oral de representantes de órgãos, entidades e empresas ou autoridades, quando convidados pelo presidente ou pela maioria dos conselheiros.

**Art. 189.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente prestará ao **COMDEMA**, o necessário suporte técnico, administrativo e financeiro, sem prejuízo da colaboração dos demais órgãos e entidades nele representados.

### **CAPÍTULO III DO ÓRGÃO EXECUTIVO – DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

#### **SEÇÃO I DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 190.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente, no âmbito da política ambiental e sem prejuízo de suas demais atribuições passará a ter as seguintes atribuições:

- I. processar e instruir os requerimentos de licenças ambientais;
- II. processar e instruir os autos de infrações administrativas ambientais;

**III.** elaborar e executar estudos e projetos para a Política Municipal de Meio Ambiente (PMMA), bem como para subsidiar a implementação e permanente revisão das normas, padrões e critérios de uso dos recursos naturais a serem baixados pelo **COMDEMA**;

**IV.** elaborar, anualmente, o Plano de Ação Ambiental Integrado do Município e a respectiva proposta orçamentária;

**V.** exigir relatório técnico de auditoria ambiental para analisar a conveniência da continuidade de obras ou atividades, potencialmente poluidoras, já instaladas no Município anteriormente às exigências desta lei, como condição de validade da renovação dos seus Alvarás de Localização e Funcionamento;

**VI.** exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento das atividades produtivas e dos prestadores de serviços, quando potencial ou efetivamente poluidores ou degradadores do meio ambiente;

**VII.** exigir e aprovar, para instalação de obras e atividades potencialmente causadoras de significativa degradação ambiental, prévio licenciamento alicerçado em estudos de impacto ambiental e respectivo relatório, a que se dará publicidade;

**VIII.** exigir daqueles que utilizarem ou explorarem recursos naturais à recuperação do meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica mais viável;

**IX.** coordenar no âmbito do SIMMA as ações dos órgãos que o integram;

**X.** promover o inventário, a avaliação, o controle e o monitoramento dos recursos naturais do Município, construindo índices de capacidade suporte dos ecossistemas municipais;

**XI.** manifestar-se, quando requerido, mediante estudos e pareceres técnicos sobre questões de interesse ambiental para a população do Município, encaminhando em casos de graves ocorrências ambientais, seus laudos ao Ministério Público;

**XII.** informar a população sobre os níveis de poluição, a qualidade do meio ambiente, a presença de substâncias potencialmente nocivas à saúde, no meio ambiente e nos alimentos, bem como resultados dos monitoramentos e auditorias;

**XIII.** promover a educação ambiental não formal, através das Escolas da Rede Pública de Ensino;

**XIV.** incentivar e executar a pesquisa, o desenvolvimento, a difusão tecnológica, e a capacitação técnica dos quadros de pessoal do Departamento de Proteção do Meio Ambiente, e demais órgãos do SIMMA para a resolução de problemas ambientais e promover a informação sobre estas questões fomentando práticas de vigilância ambiental pela sociedade;

**XV.** articular-se com órgãos federais, estaduais e municipais, bem como com organizações não-governamentais para a execução integrada de ações voltadas a proteção do patrimônio ambiental, histórico, artístico, turístico, arquitetônico e arqueológico, bem como das áreas de preservação permanente, em conformidade com a Lei Federal n.º 4.771 de 15 de setembro de 1965;

**XVI.** apoiar as organizações da sociedade civil que tenham a questão ambiental entre os seus objetivos, promovendo sua capacitação e desenvolvimento de projetos bem concebidos relativos ao manejo dos recursos naturais, à educação ambiental, e à fiscalização das atividades antrópicas;

**XVII.** definir, implantar e administrar espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos tais como Unidades de Conservação e Áreas de Proteção aos Mananciais, implementando zoneamentos e planos de manejo, observando possibilidades técnicas e legais de gestão compartilhada destes espaços com a sociedade civil;

**XVIII.** preservar a biodiversidade e o patrimônio genético do Município e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

**XIX.** preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e promover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

**XX.** elaborar programas e projetos ambientais, e promover gestões, articulando com órgãos e entidades nacionais e internacionais para viabilizar os recursos financeiros necessários à sua implementação;

**XXI.** promover periodicamente o inventário das espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, cuja presença seja registrada no Município, estabelecendo medidas e áreas para sua proteção;

**XXII.** promover, com a participação dos demais órgãos do SIMMA, o zoneamento ecológico e econômico do Município;

**XXIII.** fixar diretrizes ambientais para elaboração de projetos de parcelamento do solo urbano, com ênfase para o percentual de áreas verdes e institucionais, bem como para a instalação de atividades e empreendimentos que possam causar impactos de vizinhança, tais como alterações e/ou complementações do sistema viário, produção de ruídos e vibrações, poluição atmosférica, volumosa geração de resíduos, e elevada demanda de água;

**XXIV.** promover as medidas administrativas e requerer as judiciais cabíveis para coibir, punir e responsabilizar os agentes poluidores e degradadores do meio ambiente;

**XXV.** propor medidas para disciplinar a restrição à participação em concorrências públicas e acesso aos benefícios fiscais e créditos oficiais às pessoas físicas e jurídicas condenadas por atos de degradação ambiental, administrativa ou judicialmente;

**XXVI.** instituir banco de dados informatizado, se possível geo-referenciado e interligado a outros de instituições congêneres, bem como sistema de difusão e troca de informações ambientais com órgãos nacionais e internacionais de defesa do meio ambiente;

**XXVII.** fiscalizar as atividades produtivas e comerciais ou de prestação de serviços utilizadores de recursos naturais pelo poder público ou pelo particular;

- XXVIII.** proteger e preservar a biodiversidade;
- XXIX.** apoiar iniciativas do Ministério Público na defesa do meio ambiente;
- XXX.** firmar termos de cooperação técnica com entidades nacionais e internacionais de pesquisa ou a outras atividades voltadas à proteção ambiental;
- XXXI.** integrar as ações relacionadas ao meio ambiente, desenvolvidas por órgãos municipais, organizações não-governamentais e empresas privadas de forma a evitar duplicidade e permitir que os esforços empreendidos nesta área contribuam relevantemente para a consecução dos objetivos socioeconômicos e ecológicos fixados na Política Municipal de Meio Ambiente;
- XXXII.** zelar pelo cumprimento da legislação ambiental dos três níveis de poder.

**§ 1º.** Compete ao Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente presidir os processos de licenciamento e de infrações administrativas ambientais

**§ 2º.** O Diretor do Departamento de Proteção do Meio Ambiente é a autoridade competente para referendar, em primeira instância, os processos de infrações ambientais.

## **SEÇÃO II COMPOSIÇÃO**

**Art. 191.** O Departamento de Proteção do Meio Ambiente será integrado por servidores públicos municipais designados pelo Poder Executivo.

## **CAPÍTULO IV DOS ÓRGÃOS SECCIONAIS**

**Art. 192.** As normas e diretrizes estabelecidas nesta lei ou dela decorrentes condicionam a elaboração de planos, programas e projetos, bem como de ações de todos os órgãos da Administração Pública Municipal seja ele direto ou indireto.

**Art. 193.** Os objetivos dos órgãos integrantes da Administração direta ou indireta do Município deverão ser compatibilizados com aqueles estabelecidos pela Política Municipal de Meio Ambiente - PMMA por meio do PAAI - Plano de Ação Ambiental Integrada.

**Art. 194.** Os Órgãos Seccionais deverão:

- I. ajustar seus Planos de Ação às diretrizes e instrumentos da PMMA;
- II. atuar em articulação com o **COMDEMA**;

- III. promover a sistematização e intercâmbio de informações de interesse ambiental;
- IV. subsidiar a implementação e permanente revisão da PMMA;
- V. compatibilizar planos, programas e projetos com o PAAI - Plano de Ação Ambiental Integrada;
- VI. auxiliar no controle e fiscalização do meio ambiente relacionado com os respectivos campos de atuação;
- VII. garantir a promoção e difusão das informações de interesse ambiental.

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 195.** Para a realização das atividades decorrentes desta Lei e seus regulamentos, o **COMDEMA** poderá utilizar-se, além de seus próprios recursos, do concurso de outros órgãos e entidades públicas e privadas, mediante convênios.

**Art. 196.** Fica o Poder Executivo Municipal, autorizado a determinar medidas de emergência a fim de evitar episódios críticos de poluição ambiental ou impedir a continuidade em caso de grave ou iminente risco para vidas humanas ou recursos ambientais.

**Parágrafo único** - Para a execução das medidas de emergência de que trata este artigo, poderá ser reduzida ou impedida a atividade de qualquer fonte poluidora na área atingida pela ocorrência, durante o período crítico, respeitadas as competências da União e do Estado.

**Art. 197.** As despesas com a execução deste diploma correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, ficando o Poder Executivo Municipal autorizado a efetuar a abertura de crédito suplementar se necessário.

**Art. 198.** O Município poderá, através do **COMDEMA**, conceder ou repassar auxílio financeiro a instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, para a execução de serviços de relevante interesse ambiental, mediante convênio.

**Art. 199.** O Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA), instituído através da Lei nº 130, de 11 de novembro de 1998, deverá tomar todas as medidas necessárias, previstas nesta lei, para a formação do Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente (**COMDEMA**), instituído por esta lei, no prazo de até 60 (sessenta) dias a contar da publicação do presente diploma legal.

**§ 1º.** Encerrado o prazo previsto no “caput” deste artigo, fica revogada a Lei nº 130, de 11 de novembro de 1998, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA).

**§ 2º.** O **COMDEMA** elaborará seu Regimento Interno no prazo máximo de 90 (noventa) dias a contar de sua efetiva instalação.

**Art. 200.** O Poder Executivo regulamentará os procedimentos necessários para a implementação desta Lei num prazo de 60 dias a contar de sua publicação, sem prejuízo daqueles legalmente auto-aplicáveis.

**Art. 201.** Até que o Município seja dotado das condições financeiras, técnicas e de recursos humanos necessários ao licenciamento ambiental e a respectiva fiscalização das atividades efetiva ou potencialmente poluidoras da sua competência, essas atividades poderão ser transferidas ao Estado de Mato Grosso do Sul mediante convênio.

**Art. 202.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Nova Andradina MS, 25 de março de 2008.

**Roberto Hashioka Soler**  
PREFEITO MUNICIPAL

## LEI Nº 705/2008

## ANEXO I - CLASSIFICAÇÃO DO PORTE E DO POTENCIAL POLUIDOR DAS ATIVIDADES E EMPREENDIMENTOS PASSÍVEIS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

	ATIVIDADES	Potencial poluidor	PORTE				
			mínimo	Pequeno	médio	grande	excepcional
	MINERAÇÃO E CORRELATOS (área em hectares)						
1	Pesquisa mineral de qualquer natureza	Médio	<=250	>250 e <=500	>500 e <=2000	>2000 e <=5000	>5000
2	Recuperação de área minerada (sem extração)	Médio	<=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=30	>30
	A - Extrações a céu aberto sem beneficiamento						
3	Areia e/ou cascalho em recurso hídrico	Alto	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
4	Rocha ornamental	Médio	<=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500 e <= 800	>800
5	Rocha para brita	Médio	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
6	Pedra de talhe para uso imediato na construção civil	Baixo	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
7	Areia/saibro/argila fora de recurso hídrico	Médio	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
	B - Lavras subterrâneas sem beneficiamento						
8	Água mineral	Baixo	<=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500 e <= 800	>800
	C - Extração a céu aberto com beneficiamento						
9	Areia e/ou cascalho dentro de recurso hídrico	Alto	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
10	Rocha ornamental	Alto	<=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500 e <= 800	>800
11	Rocha para brita	Alto	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
12	Pedra de talhe para uso imediato na construção civil	Baixo	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
13	Areia/saibro/argila fora de recurso hídrico	Médio	<=10	>10 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=500	>500
14	Minério metálico	Alto	<=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500 e <= 800	>800
	D - Lavras subterrâneas com beneficiamento						
15	Água mineral	Médio	<=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500 e <= 800	>800
	INDÚSTRIAS (área útil em m2)						
	INDÚSTRIA DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E CORRELATOS						
16	Beneficiamento de pedras com tingimento	Alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
17	Beneficiamento de pedras sem tingimento	Médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (01)**

Lei nº 705/2008

Pág. 62

18	Fabricação de cal virgem/hidratada ou extinta	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
19	Fabricação de telhas/tijolos/outros artigos de barro cozido	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
20	Fabricação de material cerâmico	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
21	Fabricação de cimento/argamassa	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
22	Fabricação de peças/ornatos/estrutura de cimento/gesso/amianto	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
23	Fabricação e elaboração de vidro e cristal	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
24	Fabricação e elaboração de produtos diversos	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA METALÚRGICA						
25	Siderurgia/elaboração de produtos siderúrgicos com redução de minérios	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
26	Produção de ferro/aço e ligas sem redução, com fusão	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
27	Produtos fundidos ferro/aço com ou sem galvanoplastia	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
28	Metalurgia de metais preciosos	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
29	Relaminação, inclusive ligas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
30	Produção de soldas e ânodos	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
31	Metalurgia do pó, inclusive peças moldadas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
32	Recuperação de embalagens metálicas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
33	Fabricação de artigos diversos de metal com galvanoplastia e/ou fundição e/ou pintura	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
34	Fabricação de artigos diversos de metal sem galvanoplastia, sem fundição e sem pintura	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
35	Têmpera e cementação de aço, recozimento de arames	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA MECÂNICA E CORRELATOS						
36	Fabricação de máquina/aparelho/peça/acessório com galvanoplastia e/ou fundição	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
37	Fabricação de máquina/aparelho/peça/acessório sem galvanoplastia e sem fundição	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO, ELETRÔNICO, COMUNICAÇÕES E CORRELATOS						
38	Montagem de material elétrico/eletrônico e equipamento para comunicação/informática	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
39	Fabricação de material elétrico/eletrônico e equipamento para comunicação/informática com galvanoplastia	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

## ANEXO I- continuação (02)

Lei nº 705/2008

Pág. 63

40	Fabricação de material elétrico/eletrônico e equipamento para comunicação/informática sem galvanoplastia	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
41	Fabricação de pilhas/baterias/acumuladores	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
42	Fabricação de aparelhos elétricos e eletrodomésticos com galvanoplastia	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
43	Fabricação de aparelhos elétricos e eletrodomésticos sem galvanoplastia	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA AUTOMOTIVA E CORRELATOS						
44	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos diversos, inclusive peças e acessórios	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
45	Construção e reparação de embarcações, inclusive peças e acessórios	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
46	Fabricação de cronômetros e relógios, elétricos ou não, inclusive fabricação de peças	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
47	Fabricação de veículos automotores, peças e acessórios	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
48	Fabricação de carrocerias para veículos automotores, exceto chassis	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
49	Fabricação e montagem de veículos ferroviários	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
50	Fabricação e montagem de veículos rodoviários	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
51	Fabricação, montagem e reparação de aeronaves	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
52	Fabricação, montagem e reparação de outros veículos não especificados	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE MADEIRA E CORRELATOS						
53	Preservação de madeira	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
54	Fabricação de artigos de cortiça	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
55	Fabricação de artigos diversos de madeira	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
56	Fabricação de artefatos de bambu/junco/palha trançada (exceto móveis)	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
57	Serraria e desdobramento da madeira	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
58	Fabricação de estruturas de madeira	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
59	Fabricação de placas/chapas de madeira aglomerada/prensada/compensada	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE MÓVEIS E CORRELATOS						
60	Fabricação de móveis de madeira/vime/junco	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
61	Montagem de móveis sem galvanoplastia e sem pintura	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
62	Fabricação de móveis moldados de material plástico	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
63	Fabricação de móveis/artigos mobiliários com galvanoplastia e/ou com pintura	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
64	Fabricação de móveis/artigos mobiliários sem galvanoplastia e sem pintura	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (03)**
**Lei nº 705/2008**
**Pág. 64**

	INDÚSTRIA DE PAPEL, CELULOSE E CORRELATOS						
65	Fabricação de celulose	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
66	Fabricação de pasta mecânica	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
67	Fabricação de papel	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
68	Fabricação de papelão/cartolina/cartão	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
69	Fabricação de papelão/cartolina/cartão revestido, não associado à produção	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
70	Artigos diversos, fibra prensada ou isolante	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE BORRACHA E CORRELATOS						
71	Beneficiamento de borracha natural	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
72	Fabricação de pneumático/câmara de ar	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
73	Recondicionamento de pneumáticos	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
74	Fabricação de laminados e fios de borracha	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
75	Fabricação de espuma borracha/artefatos, inclusive látex	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
76	Fabricação de artefatos de borracha, peças e acessórios para veículos, máquinas e aparelhos, correias, canos, tubos, artigos para uso doméstico, galochas e botas, exceto vestuário	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE COUROS, PELES E CORRELATOS						
77	Secagem e salga de couros e peles (somente zona rural)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
78	Curtimento e outras preparações de couros e peles	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
79	Fabricação de cola animal	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
80	Acabamentos de couros	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
81	Fabricação de artigos selaria e correaria	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
82	Fabricação de malas/valises/outras artigos para viagem	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
83	Fabricação de outros artigos de couro/pele (exceto calçado/vestuário)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA QUÍMICA E CORRELATOS						
84	Produção de substâncias químicas	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
85	Fabricação de produtos químicos (inclusive fracionamento)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
86	Fabricação de produto derivado petróleo/rocha/madeira	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
87	Fabricação de combustíveis não derivados do petróleo	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
88	Destilação da madeira (produção de óleo/gordura/cera vegetal/animal/essencial)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (04)**

Lei nº 705/2008

Pág. 65

89	Fabricação de resina/fibra/fio artificial/sintético e látex sintético	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
90	Fabricação de pólvora/explosivo/detonante/fósforo/munição/artigo pirotécnico	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
91	Recuperação/refino de óleos minerais/vegetais/animais	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
92	Destilaria/recuperação de solventes	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
93	Fabricação de concentrado aromático natural/artificial/sintético/mescla	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
94	Fabricação de produtos de limpeza/polimento/desinfetante	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
95	Fabricação de inseticida/germicida/fungicida e outros produtos agroquímicos	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
96	Fabricação de tinta com processamento a seco	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
97	Fabricação de tinta sem processamento a seco	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
98	Fabricação de esmalte/laca/verniz/impermeabilizante/solvente/secante	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
99	Fabricação de fertilizante	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
100	Fabricação de álcool etílico, metanol e similares	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
101	Fabricação de espumas e assemelhados	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
102	Destilação de álcool etílico	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS E CORRELATOS						
103	Fabricação de produtos farmacêuticos e veterinários	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE PERFUMARIA, SABÕES, VELAS E CORRELATOS						
104	Fabricação de produtos de perfumaria	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
105	Fabricação de detergentes/sabões	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
106	Fabricação de sebo industrial	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
107	Fabricação de velas	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE MATERIAL PLÁSTICO E CORRELATOS						
108	Fabricação de artigos de material plástico sem galvanoplastia e sem lavagem de matéria-prima	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
109	Fabricação de artigos de material plástico com galvanoplastia	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
110	Recuperação e fabricação de artigos de material plástico com lavagem de matéria-prima	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
111	Fabricação de laminados plásticos sem galvanoplastia com/sem lavagem de matéria-prima	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
112	Fabricação de laminados plásticos com galvanoplastia com/sem lavagem de matéria-prima	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (05)**
**Lei nº 705/2008**
**Pág. 66**

113	Fabricação de artigos de material plástico para uso doméstico e pessoal	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
114	Fabricação de artigos de material plástico para embalagem e acondicionamento, impressos ou não impressos	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
115	Fabricação de artigos diversos de material plástico (fitas, flâmulas, dísticos, brindes, objetos de adorno, artigos de escritório)	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
116	Fabricação de manilhas, canos, tubos e conexões de material plástico para todos os fins	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
117	Fabricação de artigos de material plástico, não especificados ou não classificados, inclusive artefatos de acrílico e de fiber glass	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	<b>INDÚSTRIA TÊXTIL E CORRELATOS</b>						
118	Beneficiamento de fibras têxteis vegetais	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
119	Beneficiamento de fibras têxteis artificiais/sintéticas	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
120	Beneficiamento de matérias têxteis de origem animal	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
121	Fabricação de estopa/material para estofa/recuperação de resíduo têxtil	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
122	Fiação e/ou tecelagem com tingimento	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
123	Fiação e/ou tecelagem sem tingimento	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	<b>INDÚSTRIA DE CALÇADOS, VESTUÁRIO, ARTEFATOS DE TECIDOS E CORRELATOS</b>						
124	Tingimento de roupa/peça/artefato de tecido/tecido	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
125	Estamparia/outro acabamento em roupa/peça/artefato de tecido/tecido	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
126	Malharia (somente confecção)	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
127	Fabricação de calçados	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
128	Fabricação de artefatos/componentes para calçados sem galvanoplastia	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
129	Fabricação de artefatos/componentes para calçados com galvanoplastia	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
130	Todas atividades industriais do ramo não produtoras em fiação/tecelagem	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	<b>INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS E CORRELATOS</b>						
131	Beneficiamento/secagem/moagem/torrefação de grãos	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
132	Engenho com parboilização	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
133	Engenho sem parboilização	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
134	Matadouros/abatedouros	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
135	Frigoríficos sem abate e fabricação de derivados de origem animal	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
136	Fabricação de conservas	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (06)**

Lei nº 705/2008

Pág. 67

137	Preparação de pescado/fabricação de derivados de origem animal	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
138	Preparação de leite e resfriamento	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
139	Beneficiamento e industrialização de leite e seus derivados	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
140	Fabricação/refinação de açúcar	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
141	Refino/preparação de óleo/gordura vegetal/animal/manteiga de cacau	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
142	Fabricação de fermentos e leveduras	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
143	Fabricação de ração balanceada para animais/farinha de osso/pena com cozimento e/ou com digestão	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
144	Fabricação de ração balanceada para animais/farinha de osso/pena sem cozer e sem digerir (apenas mistura)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
145	Refeições conservadas e fábrica de doces	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
146	Fabricação de sorvetes, bolos e tortas geladas/coberturas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
147	Preparação de sal de cozinha	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
148	Fabricação de balas/caramelo/pastilha/drops/bombom/chocolate/gomas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
149	Entrepasto/distribuidor de mel	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
150	Padaria/confeitaria/pastelaria, exceto com forno elétrico ou a gás	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
151	Fabricação de massas alimentícias/biscoitos com forno elétrico ou a gás	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
152	Fabricação de massas alimentícias/biscoitos com forno a outros combustíveis	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
153	Fabricação de proteína texturizada de soja	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE BEBIDAS E CORRELATOS						
154	Fabricação de vinhos	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
155	Cantina rural	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
156	Fabricação de vinagre	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
157	Fabricação de aguardente/licores/outras bebidas alcoólicas	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
158	Fabricação de cerveja/chope/malte	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
159	Fabricação de bebida não alcoólica/engarrafamento e gaseificação de água mineral com lavagem de garrafas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
160	Fabricação de concentrado de suco de fruta	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
161	Fabricação de refrigerante	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIA DE FUMO E CORRELATOS						
162	Preparação do fumo/fábrica de cigarro/charuto/cigarilha/etc.	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000

**ANEXO I- continuação (07)**
**Lei nº 705/2008**
**Pág. 68**

	INDÚSTRIA EDITORIAL, GRÁFICA E CORRELATOS						
163	Impressão de material escolar, material para uso industrial e comercial, para propaganda e outros fins, inclusive litografado	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
164	Execução de serviços gráficos diversos, impressão litográfica e off set, em folhas metálicas, papel, papelão, cartolina, madeira, couro, plástico, tecidos, etc.	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
165	Produção de matrizes para impressão, pautação, encadernação, douração, plastificação e execução de trabalhos similares	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
166	Execução de serviços gráficos para embalagem em papel, papelão, cartolina e material plástico edição e impressão e serviços gráficos de jornais e outros periódicos, livros e manuais	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
167	Indústria editorial e gráfica sem galvanoplastia	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
168	Indústria editorial e gráfica com galvanoplastia	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
169	Execução de serviços gráficos não especificados ou não classificados	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
	INDÚSTRIAS DIVERSAS						
170	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos industriais, para instalações hidráulicas, térmicas de ventilação e refrigeração, inclusive peças e acessórios	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
171	Fabricação de artigos de cutelaria, armas, ferramentas manuais e artigos de metal para escritório, inclusive ferramentas para máquinas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
172	Fabricação de instrumentos, utensílios e aparelhos de medida, não elétricos, para usos técnicos e profissionais	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
173	Fabricação de aparelhos, instrumentos e material ortopédico (inclusive cadeiras de roda), odontológico e laboratorial	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
174	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais fotográficos e ótica	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
175	Lapidação de pedras preciosas e semipreciosas e fabricação de artigos de ourivesaria e joalheria	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
176	Fabricação de Instrumentos musicais, gravação de matrizes e reprodução de discos para fonógrafos e fitas magnéticas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
177	Revelação, copiagem, corte, montagem, gravação, dublagem, sonorização e outros trabalhos concernentes à produção de películas cinematográficas	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
178	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais fotográficos e ótica	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
179	Fabricação de jóias/bijuterias com galvanoplastia	alto	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000

## ANEXO I – continuação (08)

Lei nº 705/2008

Pág. 69

180	Fabricação de jóias/bijuterias se galvanoplastia	baixo	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
181	Fabricação de gelo (exceto gelo seco)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
182	Fabricação de espelhos	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
183	Fabricação de escovas, brochas, pincéis, vassouras, espanadores, etc.	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
184	Fabricação de brinquedos	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
185	Fabricação de artigos de caça e pesca, desporto e jogos recreativos, exceto armas de fogo e munições	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
186	Fabricação de artefatos de papel, inclusive embalagens, não associada à produção do papel	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
187	Fabricação de artefatos de papelão, cartolina e cartão, inclusive embalagens, impressos ou não, simples ou plastificados, não associada à produção de papelão, cartolina e cartão	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
188	Fabricação de artigos de papelão, cartolina e cartão para revestimento, não associada à produção de papel, papelão, cartolina e cartão	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
189	Indústrias vinculadas à extração de matéria-prima local	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
190	Artesanatos vinculados à extração de matéria-prima local	médio	<=50	>50 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=25000	>25000
191	Usina de produção de concreto	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
192	Usina de asfalto e concreto asfáltico	alto	<=50	>50 e <=100	>100 e <= 500	>500 e <=1000	>25000
193	Lavanderia industrial	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
194	Fornos de carvão vegetal (somente em zona rural) (volume de produção: m³/dia)	médio	<=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50
	OBRAS CIVIS E CORRELATAS (todas em km)						
195	Rodovias (implantação/alteração de traçado/ampliação de pista de rolamento de rodovias municipais)	alto	<=15	>15 e <=30	>30 e <=100	>100 e <=200	>200
196	Diques	alto	<=0,25	>0,25 e <=0,5	>0,5 e <=5	>5 e <=10	>10
197	Canais para drenagem	alto	<=1	>1 e <=2	>2 e <=10	>10 e <=20	>20
198	Retificação/canalização de cursos d'água	alto	<=0,25	>0,25 e <=0,5	>0,5 e <=5	>5 e <=10	>10
199	Abertura de barras, embocaduras	alto	<=1	>1 e <=2	>2 e <=5	>5 e <=10	>10
200	Pontes e outras obras de arte (viadutos, paisagismo, anfiteatro, etc.)	médio	<=0,1	>0,1 e <=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=5	>5
201	Abertura de vias urbanas	médio	<=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10
202	Molhes	médio	<=0,1	>0,1 e <=0,2	>0,2 e <=0,5	>0,5 e <=1	>1
203	Ancoradouros	baixo	<=0,1	>0,1 e <=0,2	>0,2 e <=0,5	>0,5 e <=1	>1

**ANEXO I- continuação (09)**
**Lei nº 705/2008**
**Pág. 70**

204	Obras de urbanização (muros/calçada/acessos/etc.)	médio	<=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=50	>50 e <=100	>100
	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA, DE INFRAESTRUTURA E CORRELATOS						
205	Estação rádio-base de telefonia celular		A SER DEFINIDO POR ESTUDOS NA SMAM				
206	Transmissão de energia elétrica (km)	baixo	<=10	>10 e <=20	>20 e <=50	>50 e <=100	>100
207	Subestação/transmissão de energia elétrica (m³)	médio	<=150	>150 e <=300	>300 e <=600	>600 e <=1200	>1200
208	Sistema de abastecimento de água (população atendida)	médio	<=25000	>25000 e <=50000	>50000 e <=150000	>150000 e <=250000	>250000
209	Rede de distribuição de água (m)	médio	<=10	>10 e <=20	>20 e <=50	>50 e <=100	>100
210	Estação de tratamento de água (m³) (vazão efluente m³/dia)	baixo	<=500	>500 e <=1000	>1000 e <=7500	>7500 e <=15000	>15000
211	Sistemas de esgoto sanitário (população atendida)	alto	<=25000	>25000 e <=50000	>50000 e <=150000	>150000 e <=250000	>250000
212	Coleta/tratamento centralizado de efluente líquido industrial (vazão afluente m³/dia)	alto	<=500	>500 e <=1000	>1000 e <=7500	>7500 e <=15000	>15000
213	Limpeza e/o dragagem de cursos d'água correntes (m)	médio	<=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=10	>10 e <=20	>20
214	Limpeza e ou dragagem de cursos d'água dormentes (m³)	alto	<=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000 e <=15000	>15000
215	Limpeza de canais urbanos (m)	médio	<=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=10	>10 e <=20	>20
	RESÍDUOS SÓLIDOS						
	A – Resíduos sólidos industriais (conforme Normas da ABNT)						
216	Destinação final de resíduos sólidos industriais classe III (m³/mês)	baixo	<=75	>75 e <=300	>300 e <=3000	>3000 e <=5000	>5000
217	Classificação/seleção de resíduos sólidos industriais classe III (m³)	baixo	<=250	>250 e <=500	>500 e <=2500	>2500 e <=5000	>5000
218	Beneficiamento de resíduos sólidos industriais classe III (m³/mês)	baixo	<=75	>75 e <=150	>150 e <=3000	>3000 e <=5000	>5000
219	Recuperação de área degradada por resíduo sólido industriais classe III (m³)	baixo	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
220	Armazenamento/comércio de resíduos sólidos industriais classe III (m³)	alto	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
221	Monitoramento de área degradada por resíduos sólidos industriais classe III (m³)	médio	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
	B – Resíduos sólidos urbanos						
222	Tratamento e/ou destinação final de resíduos sólidos urbanos (população atendida)	alto	<=5000	>5000 e <=50000	>50000 e <=100000	>100000 e <=200000	>200000
223	Classificação/seleção de resíduos sólidos urbanos (m³)	médio	<=250	>250 e <=500	>500 e <=2500	>2500 e <=10000	>10000
224	Beneficiamento de resíduos sólidos urbanos (exceto qualquer processo industrial) (m³/mês)	médio	<=37,5	>37,5 e <=375	>375 e <=750	>750 e <=1500	>1500

## ANEXO I- continuação (10)

Lei nº 705/2008

Pág. 71

225	Destinação de resíduos proveniente de fossas (há)	alto	<=30	>30 e <=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500
226	Recuperação de área degradada por resíduos sólidos urbanos (há)	médio	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
	C – Resíduos sólidos de serviços de saúde						
227	Destinação final de resíduos sólidos de serviços de saúde (kg/dia)	alto	<=20	>20 e <=100	>100 e <=300	>300 e <=750	>750
	TRANSPORTE, TERMINAIS, DEPÓSITOS E CORRELATOS						
228	Terminais portuários em geral (há)	alto	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000
229	Marinas (há)	médio	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000
230	Teleféricos (m)	médio	<=50	>50 e <=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
231	Heliportos (há)	médio	<=50	>50 e <=100	>100 e <=300	>300 e <=500	>500
232	Depósito de produtos químicos sem manipulação (há)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=10000	>10000
233	Depósito de explosivos (há)	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=10000	>10000
234	Depósito de produtos de origem mineral em bruto (areia/calcário/etc.)	médio	<=50	>50 e <=100	>100 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
235	Depósito de cereais a granel (há)	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=10000	>10000
236	Depósito de adubos a granel (há)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=10000	>10000
237	Depósito de sucata (há)	baixo	<=20	>20 e <=100	>100 e <=300	>300 e <=750	>750
238	Depósito/comércio de óleos usados (há)	alto	<=20	>20 e <=100	>100 e <=300	>300 e <=750	>750
239	Depósito/comércio atacadista de combustíveis (base de distribuição) (há)	alto	<=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=20000	>20000
240	Depósito/comércio varejista de combustível (posto gasolina) (há)	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=10000	>10000
241	Depósito/comércio transportador – revendedor – retalhista (TRR) (há)	alto	<=15	>15 e <=30	>30 e <=60	>60 e <=100	>100
	TURISMO E ATIVIDADES CORRELATAS						
242	Complexos turísticos e de lazer, inclusive parques temáticos (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
243	Hotéis/motéis (há)	médio	<=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=25000	>25000
244	Casas de jogos eletrônicos	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
245	Casas noturnas (há)	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
246	Casas de boliches e bilhares (há)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
247	Campos de golfe (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
248	Hipódromos (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
249	Autódromo (há)	alto	<=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=25	>25
250	Cartódromo (há)	alto	<=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=25	>25
251	Pista de motocross (há)	alto	<=1	>1 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=25	>25
252	Locais para camping (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
253	Parques náuticos (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100

## ANEXO I- continuação (11)

Lei nº 705/2008

Pág. 72

254	Parques de diversões (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
255	Estádios (há)	médio	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
	ATIVIDADES DIVERSAS						
256	Loteamento residencial/sítios/condomínio unifamiliar (há)	médio	<=1	>1 e <=5	>5 e <=20	>20 e <=100	>100
257	Loteamento residencial/condomínio plurifamiliar (há)	médio	<=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=20000	>20000
258	Distrito/loteamento industrial (há)	alto	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
259	Berçário de micro-empresas	baixo	<=250	>250 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=50000	>50000
260	Shopping center/hipermercado (há)	alto	<=2000	>2000 e <=10000	>10000 e <=25000	>25000 e <=50000	>50000
261	Cemitérios (há)	médio	<=1	>1 e <=5	>5 e <=20	>20 e <=100	>100
262	Complexos científicos e tecnológicos (há)	alto	<=2000	>2000 e <=10000	>10000 e <=25000	>25000 e <=50000	>50000
263	Estabelecimentos prisionais (há)	alto	<=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50 e <=100	>100
264	Posto de lavagem de veículos (há)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
265	Hospitais (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
266	Hospital geral (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
267	Hospital pronto socorro (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
268	Hospital psiquiátrico (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
269	Clínicas médicas/casas de saúde (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
270	Hospitais veterinários (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
271	Clínicas e alojamentos veterinários (há)	alto	<=2500	>2500 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=50000	>50000
272	Laboratório de análises físico-químicas (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
273	Laboratório de análises biológicas (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
274	Laboratório de análises clínicas (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
275	Laboratório de radiologia (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
276	Farmácia de manipulação e similares (há)	médio	<=50	>50 e <=100	>100 e <=500	>500 e <=5000	>5000
277	Laboratório industrial e/ou de testes (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
278	Laboratório fotográfico (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
279	Sauna/escola de natação/clínica estética (há)	médio	<=100	>100 e <=250	>250 e <=500	>500 e <=5000	>5000
280	Atividade que utilize combustível sólido, líquido ou gasoso	conforme o tipo de atividade					
281	Atividade que utilize incinerador ou outro dispositivo que promova queima de resíduos sólidos, líquidos e gasosos	conforme o tipo de atividade					
	ATIVIDADE AGROPECUÁRIAS E CORRELATAS						
282	Área potencial a ser irrigada (arroz) (há)	alto	<=20	>20 e <=50	>50 e <=250	>250 e <=500	>500

## ANEXO I- continuação (12)

Lei nº 705/2008

Pág. 73

283	Área potencial a ser irrigada (outras culturas) (há)	médio	<=20	>20 e <=50	>50 e <=250	>250 e <=500	>500
284	Barragem/açude de irrigação (há)	alto	<=5	>5 e <=50	>50 e <=100	>100 e <=300	>300
285	Canais de irrigação e/ou drenagem (km)	alto	<=1	>1 e <=5	>5 e <=7	>7 e <=10	>10
286	Limpeza/manutenção de canais de irrigação e/ou drenagem (km)	médio	<=1	>1 e <=5	>5 e <=7	>7 e <=10	>10
287	Diques para irrigação (km)	alto	<=1	>1 e <=5	>5 e <=7	>7 e <=10	>10
288	Retificação de curso d'água para fins de irrigação (km)	alto	<=0,5	>0,5 e <=2,5	>2,5 e <=5	>5 e <=10	>10
289	Canalização (revestimento de canais) (km)	alto	<=2,5	>2,5 e <=5	>5 e <=7	>7 e <=10	>10
290	Arruamentos de propriedades (km)	médio	<=2,5	>2,5 e <=5	>5 e <=7	>7 e <=10	>10
291	Instalações de aviação em aeroportos (há)	alto	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
292	Instalações de aviação agrícola em propriedades (há)	alto	<=200	>200 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
293	Criação de pequenos animais (cunicultura, etc.) (n.º de cabeças)	médio	<=3000	>3000 e <=6000	>6000 e <=12000	>12000 e <=60000	>60000
294	Avicultura (capacidade instalada) (n.º de cabeças)	médio	<=6000	>6000 e <=12000	>12000 e <=36000	>36000 e <=60000	>60000
295	Incubatório (aves de postura) (n.º de cabeças)	médio	<=30000	>30000 e <= 60000	>60000 e <=100000	>100000 e <=160000	>160000
296	Criação de suínos (ciclo completo) (n.º de cabeças)	médio	<=80	>80 e <=400	>400 e <=1600	>1600 e <=4000	>4000
297	Criação de suínos (crecheiro) (n.º de cabeças)	médio	<=80	>80 e <=400	>400 e <=1600	>1600 e <=4000	>4000
298	Criação de suínos (unidade de produção de leitões) (n.º de matrizes)	médio	<=80	>80 e <=400	>400 e <=1600	>1600 e <=4000	>4000
299	Criação de suínos (em terminação) (n.º de cabeças)	médio	<=80	>80 e <=400	>400 e <=1600	>1600 e <=4000	>4000
300	Criação de animais de médio porte (confinado) (n.º de cabeças)	médio	<=80	>80 e <=400	>400 e <=1600	>1600 e <=4000	>4000
301	Criação de animais de grande porte (confinado) (n.º de cabeças)	médio	<=100	>100 e <=200	>200 e <=500	>500 e <=2000	>2000
302	Piscicultura, sistema semi-intensivo (exceto produção de alevinos) (há)	médio	<=2	>2 e <=5	>5 e <=10	>10 e <=50	>50
303	Piscicultura, sistema extensivo (exceto produção de alevinos) (há)	médio	<=5	>5 e <=25	>25 e <=50	>50 e <=100	>100
304	Carcinocultura, malacocultura e outras (há)	médio	<=1	>1 e <=2,5	>2,5 e <=5	>5 e <=10	>10
305	Ranicultura (há)	médio	<=1000	>1000 e <=2000	>2000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000
306	Unidades de produção de alevinos (há)	médio	<=0,5	>0,5 e <=1	>1 e <=2	>2 e <=5	>5
307	Poços de abastecimento de água para pulverização (há)	alto	<=20	>20 e <=50	>50 e <=250	>250 e <=500	>500
308	Projetos de assentamento e de colonização (há)	alto	<=20	>20 e <=50	>50 e <=250	>250 e <=500	>500
	VEÍCULOS DE DIVULGAÇÃO E SIMILARES						
309	Letreiro	baixo	todos				
310	Painel luminoso ou iluminado	médio		todos			
311	Tabuleta (out door)	baixo		todos			
312	Faixa	baixo	todos				

**ANEXO I- continuação (13)**
**Lei nº 705/2008**
**Pág. 74**

313	Poste toponímico	baixo	todos *				
314	Carro de som	médio	todos				
	COMÉRCIO VAREJISTA E CORRELATOS						
315	Alimentos	baixo	todos				
316	Carnes	baixo	todos				
317	Lojas de eletrodomésticos e equipamentos de som	baixo			todos		
318	Lojas discos e fitas	baixo		todos			
319	Estabelecimentos varejistas que utilizem aparelhos de som para divulgação de seus produtos	médio			todos		
	COMÉRCIO DE ALIMENTOS E BEBIDAS E CORRELATOS						
320	Padaria	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
321	Bar, café, lancheria	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
322	Pizzaria	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
323	Churrascaria	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
324	Restaurante	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
325	Supermercado	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
	SERVIÇOS DE REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO E OFICINAS CORRELATAS						
326	Artigos de madeira, do mobiliário (imóveis, persianas, estofados, colchões, etc.)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
327	Artigos de borracha (pneus, câmaras de ar e outros artigos)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
328	Veículos, inclusive caminhões, tratores e máquinas de terraplanagem	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
329	Reparação, manutenção e conservação que utilize processos ou operação de cobertura de superfícies metálicas e não metálicas, bem como de pintura ou galvanotécnicos	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
330	Retificação de motores	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
331	Reparação e manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos industriais, agrícolas e máquinas de terraplanagem	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
332	Reparação e manutenção de máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicações	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
333	Pintura de placas e letreiros (serviços de reparação e conservação)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
334	Lavagem e lubrificação	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
335	Funilaria	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500

**ANEXO I- continuação (14)**

Lei nº 705/2008

Pág. 75

336	Serralheria	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
337	Tornearia	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
338	Niquelagem	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
339	Cromagem	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
340	Esmaltagem	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
341	Galvanização	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
342	Serviços de reparação, manutenção e conservação que utilize processos ou operação de cobertura de superfícies metálicas e não metálicas, bem como de pintura ou galvanotécnicos	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=2500	>2500
343	Serviços de jateamento e pintura (m2)	alto	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
344	Gás liquefeito de petróleo (botijão/dia)	médio	<=40	>40 e <=120	>120 e <=480	>480 e <=1920	>1920
345	Depósito e comércio de produtos agropecuários (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
346	Serviços de plantio, poda e manejo de vegetação arbana (ud)	médio	<=40	>40 e <=100	>100 e <=250	>250 e <=1000	>1000
347	Templo religioso (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
348	Clínica odontológica e protética (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
349	Avicultura / postura (nº de cabeças)	médio	<=1000	>1000 e <=5000	>5000 e <=10000	>10000 e <=20000	>20000
350	Industria e comércio de materiais recicláveis (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
351	Compostagem / adubo orgânico (m3/mês)	médio	<=40	>40 e <=120	>120 e <=300	>300 e <=1000	>1000
352	Desmembramento rural (há)	médio	<=10	>10 e <=50	>50 e <=500	>500 e <=5000	>5000
353	Comércio de produtos veterinários e animais de estimação (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
354	Comercio e depósito de materiais de construção (m2)	médio	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
355	Comercio varejista de artigos diversos (m2)	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000
356	Estabelecimento de ensino (m2)	baixo	<=100	>100 e <=500	>500 e <=1000	>1000 e <=5000	>5000

**LEGENDA: <= (menor ou igual a...); < (menor que...); > (maior que...) e = (igual a...)**

**LEI Nº 705/2008**

**ANEXO II**  
**DOS VALORES DAS TAXAS DAS LICENÇAS AMBIENTAIS**  
 Valores em UFM (Unidade Fiscal Municipal)

PORTE DA ATIVIDADE OU EMPREENDIMENTO	POTENCIAL POLUIDOR	VALORES EM UFM			
		LS	LP	LI	LO
<b>MÍNIMO</b>	Baixo	4	***	***	***
	Médio	5	***	***	***
	Alto	***	7	12	7
<b>PEQUENO</b>	Baixo	6	***	***	***
	Médio	12	***	***	***
	Alto	***	17	28	17
<b>MÉDIO</b>	Baixo	***	10	17	10
	Médio	***	17	37	17
	Alto	***	28	41	28
<b>GRANDE</b>	Baixo	***	16	22	16
	Médio	***	28	55	28
	Alto	***	41	62	41
<b>EXCEPCIONAL</b>	Baixo	***	22	28	22
	Médio	***	41	80	41
	Alto	***	62	92	62

**LEI Nº 705/2008****ANEXO III****DOS VALORES DAS MULTAS**  
**Valores em UFM (Unidade Fiscal Municipal)**

INFRAÇÕES	POTENCIAL POLUIDOR	VALORES EM UFM	
		SEM LICENÇA	DESACORDO COM A LICENÇA
I. iniciar a instalação de qualquer empreendimento ou atividade real ou potencialmente poluidora sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;	Baixo	14 a 367	7a 184
	Médio	37 a 918	18 a 460
	Alto	69 a 3.673	37 a 1.836
II. iniciar ou prosseguir em operação de empreendimentos ou atividades sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;	Baixo	14 a 367	7 a 183
	Médio	37 a 918	183 a 460
	Alto	69 a 3.673	37 a 1.836
III. testar instalação ou equipamentos sem licença ou em desacordo com a mesma, quando concedida;	Baixo	7 a 230	5 a 138
	Médio	11 a 413	7 a 275
	Alto	34 a 918	18 a 688

INFRAÇÕES	POTENCIAL POLUIDOR	VALORES EM UFM
IV. deixar de efetuar o registro da atividade ou empreendimento no Cadastro Técnico de Atividades Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais.	Baixo	7 a 138
	Médio	11a 321
	Alto	34 a 826

INFRAÇÕES		VALORES EM UFM
V.	impedir, dificultar, embaraçar, desacatar ou desrespeitar agentes da fiscalização ambiental ou da guarda ambiental;	5 a 918
VI.	sonegar dados ou informações, presta-las de forma falsa ou modificada ou alterar dados técnicos e documentos;	5 a 1.836
VII.	prosseguir atividades suspensas pelo Sistema Municipal de Meio Ambiente;	18 a 4.132
VIII.	reativar instalações ou atividades interditadas pelo Município;	23 a 5.509
IX.	descumprir exigências técnicas ou administrativas formuladas pelo IPLAN, ou prazos estabelecidos;	5 a 1.836
X.	descumprir no todo ou em parte de Termos de Compromisso ou de Termos de Ajuste de Conduta assinados junto ao IPLAN;	9 a 2.754
XI.	descumprir cronograma ou prazos de obras;	9 a 1.836
XII.	comercializar equipamentos, máquinas, meios de transporte, peças, materiais, combustíveis, produtos, matérias-primas e componentes em desconformidade com a legislação ambiental vigente;	9 a 13.772
XIII.	adulterar produtos, matérias primas, equipamentos, componentes e combustíveis, ou utilizar artifícios e processos que provoquem o aumento da emissão de poluentes ou prejudiquem a correta avaliação dos níveis de poluição;	14 a 1.372
XIV.	efetuar disposição ou instalação de materiais com grave risco de poluição por acidente;	9 a 22.954
XV.	causar poluição no ar por lançamento de resíduos gasosos ou materiais particulados ou ainda, substâncias tóxicas em desconformidade com a legislação ambiental;	5 a 45.908

INFRAÇÕES	VALORES EM UFM
XVI. causar incômodo por emissões de substâncias odoríferas acima dos limites de percepção e além dos limites da propriedade em que se localiza a fonte emissora	4 a 13.772
XVII. matar, perseguir, caçar, destruir, mutilar, capturar, e comercializar espécimes da fauna silvestre local, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais;	7 a 45.908
XVIII. proceder o desmonte de leira sem a devida licença;	4 a 2.295
XIX. provocar queimada ao ar livre sem a devida autorização;	4 a 22.954
XX. provocar incêndio em mata ou floresta;	9 a 45.908
XXI. causar dano direto ou indireto às Unidades de Conservação Ambiental, Áreas de Preservação Permanente e Áreas de Proteção aos Mananciais;	9 a 45.908
XXII. causar poluição da água por lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou substâncias tóxicas, bem como de mananciais destinados ao abastecimento de água potável;	5 a 45.908
XXIII. lançar resíduos sólidos "in natura" em locais vedados pela presente lei, bem como armazená-los em edificações inadequadas;	2 a 18.363
XXIV. emitir som acima dos padrões estabelecidos pela legislação pertinente;	4 a 18.363
XXV. provocar alteração adversa dos recursos paisagístico e cênico do meio urbano, bem como da qualidade de vida da população, mediante o uso abusivo ou desordenado de meios visuais;	4 a 18.363
XXVI. promover a má utilização do solo, efetuando a extração de jazidas minerais sem a devida autorização ambiental e o lançamento de substâncias ou produtos poluentes em caráter temporário ou definitivo;	14 a 45.908
XXVII. estacionamento de veículos, a instalação de alto-falante, caixa acústica ou similares em postos de abastecimentos comerciais, sem a devida autorização do órgão público municipal	5 a 45.908
XXVIII. transgredir outras normas, diretrizes, padrões ou parâmetros federais, estaduais ou locais, legais ou regulamentares à proteção da saúde ambiental ou do meio ambiente.	5 a 45.908

<b>SUMÁRIO</b>	<b>Pág.</b>
Da política municipal de meio ambiente	01
Dos princípios fundamentais	01
Dos objetivos	03
Da política municipal de meio ambiente	05
Dos instrumentos da política municipal de meio ambiente	05
Do planejamento ambiental	05
Do zoneamento ecológico	07
Dos espaços territoriais especialmente protegidos	08
Do licenciamento ambiental	11
Das avaliações de impacto ambiental	11
Do processo de licenciamento ambiental	14
Dos prazos	18
Dos prazos de validade das licenças ambientais	20
Dos custos com o processo de licenciamento ambiental	21
Da taxa de licenciamento ambiental	21
Do cadastro técnico de atividade efetiva ou potencialmente poluidoras, das informações ambientais.	22
Da educação ambiental	22
Do automonitoramento ambiental, das auditorias ambientais e dos padrões de emissões de qualidade ambientais	23
Do automonitoramento ambiental	23
Das auditorias ambientais	23
Dos padrões de emissão de qualidade ambiental	23
Dos mecanismos de estímulos e incentivos	24
Da fiscalização ambiental	24
Do fundo municipal de meio ambiente	25
Da composição do fundo municipal de meio ambiente	26
Das atribuições do fundo municipal de meio ambiente	26
Das receitas do fundo municipal de meio ambiente	27
Do uso e proteção dos recursos naturais	28
Da proteção do solo	28
Da proteção das águas	30
Dos esgotos sanitários	31
Da flora	32
Da fauna	33
Do ar	34
Dos ruídos e vibrações	35
Dos resíduos sólidos	36
Do uso, estocagem, comercialização e transporte de produtos perigosos	38

Da poluição visual	38
Do turismo	39
Das infrações ambientais	40
Das disposições gerais	40
Das sanções aplicáveis às infrações cometidas contra o meio ambiente	46
Do processo administrativo para a apuração das infrações ambientais.	47
Do sistema municipal de meio ambiente	50
Da estrutura	50
Do Órgão Consultivo, Normativo e Deliberativo – <b>COMDEMA</b> .	51
Das competências do Conselho Municipal de Defesa do Meio ambiente	51
Da composição do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente	53
Da estrutura do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente	54
Do Órgão Executivo – Departamento de Proteção do Ambiente	55
Das atribuições	55
Composição	58
Dos órgãos seccionais	58
Das disposições finais e transitórias	59
Anexos	61 a 79